

CAPÍTULO 05

CONQUISTA E COLONIZAÇÃO DA AMÉRICA

1 - A EXPANSÃO MARÍTIMA PORTUGUESA:

ANTECEDENTES:

A crise do século XIV também alcançou a Península Ibérica, diminuindo a população, provocando o êxodo para as cidades e revoltas camponesas. Além disso, os metais preciosos com que se cunhavam moedas tornavam-se cada vez mais escassos.

No caso de Portugal a crise foi contornada com o processo de Expansão Marítima, onde as atividades comerciais já representavam um fator importante na economia da região.

Essa expansão comercial marítima tinha duplo interesse: A Burguesia que teria mais lucros e prestígio social e ao Rei que teria mais terras poderes e riquezas.

Domínios do Império Português no século XIV.

RAZÕES DO PIONEIRISMO:

Portugal foi o primeiro país europeu a lançar-se no processo de expansão marítima, sendo que isso não ocorreu por acaso.

Posição Geográfica favorável: Por ser banhado em toda sua costa pelo oceano Atlântico, além de ser ponto de escala comercial.

Burguesia ávida por novos lucros: Mesmo não sendo a mais forte da Europa, a Burguesia Lusa – como as demais – visava aumentar exponencialmente e no menor intervalo de tempo possível, seus lucros comerciais. A Burguesia foi o principal agente das grandes navegações.

Ausência de Guerras: No século XV, Portugal era um país sem guerras internas, enquanto outros estavam envolvidos em diversos conflitos militares. A Espanha, por exemplo, ainda lutava pela expulsão dos árabes; A França e a Inglaterra lutam entre si num longo conflito conhecido como Guerra dos Cem Anos. Esses conflitos contribuíram para atrasar a entrada desses países no processo das grandes navegações.

Avançada arte náutica: Através da escola de Sagres (1446), os portugueses haviam se aperfeiçoado na arte de navegar e aprimoravam os instrumentos de navegação.

Além da Bússola, do Astrolábio, e das novas Cartas Náuticas, a Caravela foi um dos maiores avanços: possibilitou viagens mais longas, com maior carga e mais afastadas da costa, além da mobilidade possível através do posicionamento de suas velas, mas tardes estas embarcações foram modificadas e modernizadas dando segmento as Naus (nave em latim).

Centralização Monárquica: Com a Revolução de Avis (Que colocou no poder D. João, ligado aos interesses da Burguesia comercial), Portugal conseguira antes de outras nações européias, centralizar o governo, criando o Estado moderno associado aos interesses mercantis. Esse fator junto com a aliança Rei + Burguesia, foi um dos fatores mais importantes para o processo de expansão marítima.

Crise Agrícola: O solo Português não era dos mais favoráveis ao desenvolvimento agrícola. Eram freqüentes as crises de produção que provocavam a fuga do campo para as cidades litorâneas. Nessas cidades, os camponeses foram absorvidos pelo trabalho do comércio marítimo.

Mercantilismo: Conjunto de medidas ou “práticas econômicas” do período de transição do feudalismo para o capitalismo, caracterizado principalmente pela intervenção do Estado na Economia, mas também: Metalismo; Balança comercial favorável; Incentivo a manufaturas; Incentivo a construção naval; Protecionismo alfandegário; Colonialismo; Pacto colonial.

EXPANSÃO MARÍTIMA PORTUGUESA:

O marco inicial da expansão ultramarina portuguesa foi a conquista de Ceuta (1415), situada na costa marroquina, importante comercial e estrategicamente para a expansão árabe, simbolizava o poderio muçulmano. Como desta região saíam expedições piratas árabes, a conquista foi justificada por Portugal como sendo uma reação Cristã aos ataques Muçulmanos.

Entretanto, a burguesia lusitana saiu frustrada em seus objetivos. A intenção era interceptar as caravanas de ouro, marfim, pimenta e escravos que faziam paradas em Ceuta. Mas foram tantos os assassinatos, roubos, depredações, que os árabes caravaneiros partiram para outras rotas que os livrassem dos cristãos portugueses. Essa foi a razão pela qual Portugal passou a buscar caminhos para chegar diretamente às fontes de mercadorias orientais. Em 1454, com a conquista de Constantinopla pelos turcos tornou-se ainda mais importante alcançar as Índias por mar.

A aventura marinha portuguesa foi chamada de Périplo Africano, já que pretendia alcançar as Índias contornando a costa da África, o que foi realizado no decorrer do século XV. A medida que atingiam novas regiões, criavam-se

feitorias (pontos no litoral onde construíam fortes, e ali permaneciam alguns homens que realizavam trocas com os nativos) sem projeto de colonização ou organização de produção agrícola, buscando-se apenas o lucro advindo de negociação de produtos da região conquistada.

Na segunda década do séc. XV, as Ilhas Atlânticas dos arquipélagos de Açores, Madeira e Cabo Verde foram ocupadas por Portugal. Em 1434, os portugueses chegaram ao Cabo Bojador. O líder ad expedição, Gil Eanes, constatou então a existência de um oceano de fácil navegação ao sul. Em 1460, já se realizava um lucrativo comércio de escravos, desde Senegal até Serra Leoa. Dois anos mais tarde Pedro Sintra descobria o cobiçado ouro de Guiné.

Em 1488 foi transposto o Cabo da Boa esperança. Comandados por Bartolomeu Dias, os portugueses ultrapassaram o turbulento mar da região, e cruzaram o extremo sul africano e chegaram ao Oceano Índico.

Em 1498, Vasco da Gama completou a epopéia marítima portuguesa aportando em Calicute, nas Índias. Para se ter uma idéia da importância e lucratividade do acontecimento, basta mencionar que os navios de Vasco da Gama trouxeram, em apenas uma viagem, o que os venezianos conseguiam transportar por terra durante um ano.

No final do século XV, Portugal detinha a exclusividade da rota atlântica das especiarias e dos artigos de luxo – o mais importante setor do comércio internacional.

A ESPANHA E O DESCOBRIMENTO DA AMÉRICA:

Convém lembrar, mais uma vez, a conexão que existiu entre a centralização política e a expansão comercial. Assim, a medida que outros reinos se unificavam, laçavam-se também para a expansão marítima

Concomitantemente a expansão portuguesa que ia desvendando os segredos dos mares e ampliando o seu comércio junto às regiões da costa africana, a Espanha ainda via-se envolvida em conflitos bélicos pela expulsão dos mouros da parte sul de suas possessões (Granada).

Vale lembra também, que a Espanha, por exemplo, conseguiu a sua unificação política com o casamento de dois reis católicos: Fernando de Aragão e Isabel de Castela (1469). A partir daí, eles intensificaram o movimento da Reconquista, expulsando os mouros em 1492 e conseguindo assim unificar seu território.

Com a expulsão dos mouros, os Reis Fernando e Isabel decidiram patrocinar uma expedição de um navegador que anunciado um audacioso plano de atingir as Índias: Cristóvão Colombo.

No mesmo ano os reis católicos iniciaram a expansão ultramarina espanhola, financiando uma expedição que comandada por Cristóvão Colombo, pretendia chegar as Índias navegando pelo Ocidente. Aconteceu que Colombo acabou “encontrando” um novo continente: a América.

O TRATADO DE TORDESILHAS:

Diante da “descoberta” do novo mundo, os Reis de Portugal e Espanha, apressaram-se em assegurar domínios e direitos sobre as novas terras.

Na eminência de uma guerra entre Portugal e Espanha, buscou-se a intervenção papal (Papa Alexandre VI, espanhol), que estabeleceu uma linha imaginária a 100 léguas Cabo Verde onde a porção territorial a oeste da linha pertenceria à Espanha, e a porção leste pertenceria a Portugal. (Bula Inter Coetera 1493). Caso esta bula fosse efetivamente acatada, a Espanha teria assegurado o pleno domínio sobre as terras americanas, restando a Portugal somente a posse das terras da África.

Insatisfeito e inconformado com a divisão, Portugal ameaçou valer-se da força para decidir a questão, e antes que se despontasse um confronto armado, um novo acordo firmado entre os dois países, estabeleceu uma nova linha a 370 léguas de Cabo Verde (Tratado de Tordesilhas 1494).

Esse acordo, ao mesmo tempo em que se reafirmou a supremacia desses países no século XV, reconhecendo o pioneirismo Ibérico na expansão, o tratado foi contestado pelas demais nações como França e Inglaterra que não o reconheceram. Contudo esse não reconhecimento só gerou conseqüências no século seguinte, quando se estabeleceu uma intensa concorrência entre os países europeus pelo domínio dos mercados ultramarinos.

A DESCOBERTA DO BRASIL E O SEU SIGNIFICADO PARA PORTUGAL:

Vasco da Gama, pela primeira vez, conseguiu por via marítima, atingir os centros abastecedores dos ricos produtos Asiáticos: as Índias. Quando de seu regresso (1499), aportou em Lisboa com sua esquadra abarrotada de porcelanas, sedas, condimentos e tapetes, que comercializados garantiriam enormes lucros para Estado e a Burguesia Mercantil.

Logo em seguida, foi organizada uma nova armada para estabelecer o domínio português sobre as Índias, e seu comando foi entregue a Pedro Álvares Cabral.

Contudo, a descoberta da América pelos espanhóis, o Tratado de

Tordesilhas, que reconhecia os direitos portugueses sobre uma parte das terras ocidentais, além do fato de Vasco da Gama, - segundo registra seu Diário de Viagem-, ter percebido sinais seguros de existência de terras a oeste de sua rota, nos leva a crer que Cabral tenha recebido instruções para verificar a exatidão das informações, e em caso positivo tomar posse das terras.

Assim, em meio a vigem às índias, o Brasil foi “descoberto” em 22 de abril de 1500. Após uma semana explorando a nova terra a esquadra seguiu viagem para saber afinal, quais seriam as riquezas que ela encontraria nas profundezas de suas matas.

Aparentemente, não apresentou nenhum atrativo, nenhum produto de fácil obtenção que pudesse interessar de imediato aos portugueses, cuja preocupação era o lucro comercial. Somente encontraram um povo estranho, incapaz de entender os recém chegados, que fiéis aos interesses mercantilistas que dominavam a época, ansiavam por notícias sobre a existência ou não de ouro.

Assim, a Terra de Santa Cruz, vista pela ótica dos interesses mercantilistas portugueses, ao findar o século XV, apareceu mais como um obstáculo do que propriamente como uma conquista vantajosa para o Reino e para os setores mercantis a ele vinculados.

Todas as forças ativas do Reino estavam concentradas em torno do comércio oriental, cujos centros abastecedores haviam sido monopolizados pelo Estado Português.

AS CARTAS DO DESCOBRIMENTO:

A carta de Caminha:

...Neste dia [22/04], a horas de véspera, houvermos vista de terra! Primeiramente dum grande monte, mui alto e redondo; e doutras serras mais baixas ao sul dele; e de terra chã, com grandes arvoredos: ao monte alto o capitão pôs nome – o Monte Pascoal e à terra – a Terra da Vera Cruz...

... [os índios] Entraram. Mas não fizeram sinal de cortesia, nem de falar ao Capitão nem a ninguém. Porém um deles pôs olho no colar do Capitão, e começou de acenar com a mão para a terra e depois para o colar, como que nos dizendo que ali havia ouro. Também olhou para um castiçal de prata e assim mesmo acenava para a terra e novamente para o castiçal como se lá também houvesse prata...

A carta de Caminha caracteriza-se pela descrição da tipicidade humana do indígena. Caminha não era um cosmógrafo. O que ele redigiu para recreio e esclarecimento do rei foi uma narrativa impressionista a preocupação em traduzir gestos, a caracterização corporal, a sua alimentação e abrigo, enfim, o seu modo de

existir, bem como a existência de metais nas terras.

A Carta do Piloto Anônimo:

...De aspecto, esta gente são homens pardos, e andam nus sem vergonha e os seus cabelos são compridos. E têm a barba pelada. E as pálpebras dos olhos e por cima delas eram pintadas com figuras de cores brancas e pretas e azuis e vermelhas. Têm o lábio da boca, isto é, o de baixo, furado, e nos buracos metem um osso grande como um prego. E outros trazem uma pedra azul e verde e comprida dependurada dos ditos buracos. As mulheres andam do mesmo modo sem vergonha e são belas de corpo, os cabelos compridos. E as suas casas são de madeira coberta de folhas e de ramos de árvores com muitas colunas de madeira. No meio das ditas casas e das ditas colunas para a parede põem uma rede de algodão dependurada em que fica um homem e entre uma rede e outra fazem uma fogueira, de modo que numa só casa estão 40 ou 50 camas armadas à maneira de tear...

Nota-se que o Piloto Anônimo procura realçar não só a riqueza geográfica da terra com seu bom ar, mas também a aparência física dos seus habitantes, em especial das mulheres, pelos cabelos compridos e a beleza do corpo. Ressalta ainda a confraternização entre os portugueses e os índios, que se divertiam, negociavam e se auxiliavam neste primeiro contato verdadeiramente paradisíaco entre o europeu e o nativo da terra recém-descoberta.

A carta do Mestre João Farás:

...Quanto, Senhor, ao outro ponto, saberá Vossa Alteza que, acerca das estrelas, eu tenho trabalhado o que tenho podido, mas não muito, por causa de uma perna que tenho muito mal, que de uma caçadora se me fez uma chaga maior que a palma da mão; e também por causa de este navio ser muito pequeno e estar muito carregado, que não há lugar para coisa nenhuma. Somente mando a Vossa Alteza como estão situadas as estrelas do (sul), mas em que grau está cada uma não o pude saber, antes me parece ser impossível, no mar, tomar-se altura de nenhuma estrela, porque eu trabalhei muito nisso e, por pouco que o navio balance, se erram quatro ou cinco graus, de modo que se não pode fazer, senão em terra...

Mestre João Farás foi quem realizou as primeiras observações astronômicas no território brasileiro, conforme se pode notar pelos seus comentários nesta correspondência em que se identificam as estrelas da constelação do Cruzeiro do Sul, configurada na Bandeira do Brasil. A carta de Mestre João, documento científico e informativo, é o único texto escrito na semana em que a frota ficou ancorada na atual

Baía Cabrália que contém um esboço descritivo das estrelas do céu brasileiro.

SISTEMA COLONIAL

O ESQUEMA DE DOMINAÇÃO E EXPLORAÇÃO

Como diversos países europeus procuravam acumular metais, bem como proteger seus produtos em busca de uma balança de comércio favorável, ocorreu que a política mercantilista de um país entrava diretamente em choque com a de outro, igualmente mercantilista. Em outras palavras, os objetivos mercantilistas de um eram anulados pelos esforços do outro.

Percebendo o problema, os condutores do mercantilismo concluíram que a solução seria cada país mercantilista dominar áreas determinadas, dentro das quais pudesse ter vantagens econômicas declaradas. Surgiram, então, com grande força, as idéias colonialistas. Seu objetivo básico era a criação de um mercado e de uma área de produção colonial inteiramente controladas pela metrópole.

A partir dessas idéias, foi montado o sistema de exploração colonial, que marcou a conquista e a colonização de toda a América Latina, incluindo o Brasil. Suas características essenciais foram:

complementaridade — a produção colonial foi organizada com a função de complementar ou satisfazer os interesses dos países metropolitanos europeus. No caso do Brasil, por exemplo, foi organizada uma produção a fim de fornecer açúcar e tabaco, mais tarde ouro e diamantes, depois algodão e, em seguida, café, para o comércio europeu. Não se objetivava, de modo algum, desenvolver na colônia qualquer atividade voltada para seus interesses internos.

monopólio comercial — era o instrumento básico utilizado para amarrar a vida econômica da colônia à da metrópole. Através do monopólio comercial, a colônia tornava-se um mercado exclusivo da burguesia metropolitana. Essa burguesia ficava com o direito de comprar, com exclusividade, os produtos coloniais, fazendo-o ao menor preço possível. De posse desses produtos, os comerciantes da metrópole os revendiam, no mercado europeu, aos mais altos preços admissíveis. Também era privilégio exclusivo da burguesia metropolitana vender produtos europeus para a população da colônia.

Devemos conhecer os seguintes conceitos-chave do sistema colonial mercantilista:

Metrópole — o país dominador da colônia. Centro de decisões políticas e econômicas.

Colônia de exploração — a região dominada pela metrópole. Servia-lhe como retaguarda econômica.

Regra básica do pacto colonial — à colônia só era permitido produzir o que a metrópole não tinha condições de fazer. Por isso, a colônia não podia concorrer com a metrópole.

Colônias - instrumentos geradores de riqueza

Podemos concluir que a competição comercial dos países mercantilistas impulsionou a competição colonial entre as potências européias, com a conquista e a exploração de colônias na América, na África e na Ásia.

Por sua vez, a competição colonial gerou a busca pelo controle do comércio colonial em seus setores mais lucrativos, como, por exemplo, o comércio negreiro de escravos. Dessa maneira, nasceram colônias totalmente enquadradas nos mecanismos de dominação do sistema colonial.

O papel dessas colônias era servir como instrumentos geradores de riquezas para as metrópoles. Não se permitia às colônias ter objetivos internos ou projetos de desenvolvimento próprios. Eram os interesses econômicos da metrópole que condicionavam os rumos da vida colonial, sendo autorizadas na colônia apenas atividades que permitissem a exploração de suas riquezas.

Colônias de exploração e colônias de povoamento

As colônias que seguiram as linhas gerais do pacto colonial foram denominadas colônias de exploração. O Brasil e várias regiões da América Latina, colonizados por portugueses e espanhóis, são exemplos típicos de colônias de exploração. Elas apresentavam as seguintes características:

- produção agrícola baseada na grande propriedade (enormes extensões de terra);
- ênfase na produção destinada ao mercado externo (produtos agrícolas e metais preciosos);
- grande utilização do trabalho escravo de índios e negros.

Houve, porém, um tipo de colônia que ficou relativamente fora dos quadros do sistema colonial mercantilista: as colônias de povoamento. Foi o caso, por exemplo, da colonização desenvolvida no norte e no centro dos Estados Unidos pelos ingleses, onde os laços coloniais eram mais brandos. As colônias de povoamento apresentaram as seguintes características:

- produção agrícola baseada na pequena propriedade;
- desenvolvimento de produção manufatureira voltada para o mercado interno;
- utilização do trabalho livre.

2 - AMÉRICA INGLESA

À semelhança da França, a Inglaterra do século XVI foi abalada por lutas constantes entre diferentes facções religiosas surgidas com a Reforma Protestante, as quais tentavam se firmar no panorama político. No plano econômico, o desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, não mais para subsistência, mas com vistas ao mercado externo, provocou o fenômeno de concentração da renda e das propriedades. Os pequenos proprietários ingleses, perdendo suas terras para os latifundiários, passaram a engrossar a massa sem qualquer posse e sem alternativas de atividade lucrativa.

Capitão John Smith, fundador da primeira colônia americana: Jamestown, na Virgínia.

Tais fatos geraram um clima de instabilidade social que ameaçava a consolidação da monarquia nacional, recém-estruturada. Dessa forma, a emigração em massa para as terras americanas, durante a época dos Stuart (século XVII), apresentou-se como uma solução, não só para o governo, mas também para cada um desses grupos frente à possibilidade de liberdade e enriquecimento. Na região sul dos Estados Unidos, devido às condições geográficas favoráveis, estabeleceram-se centros produtores de gêneros tropicais para exportação (tabaco, arroz, anil), baseados no regime de grandes propriedades monocultoras escravistas, aplicando as determinações do pacto colonial.

Na gravura, o líder religioso William Penn faz um tratado com os índios em 1682. Foi em sua homenagem que se deu o nome ao estado norte-americano da Pensilvânia.

Nos núcleos setentrionais, devido à semelhança de clima com a Europa, a metrópole inglesa não encontrou bens que pudessem alcançar valor comercial no mercado externo. Isto proporcionou a essas regiões a oportunidade de um desenvolvimento econômico autônomo, baseado na produção de alimentos em pequenas propriedades, nas indústrias extrativa e manufatureira, sempre com a predominância do trabalho livre e assalariado. Assim, foi-se criando um excedente que propiciou o desenvolvimento do mercado interno, articulando as áreas interioranas, produtoras de alimentos, com os centros urbanos e zonas pesqueiras do litoral.

Essa movimentação comercial permitiu o acúmulo de capitais dentro da colônia e o surgimento de uma burguesia local, interessada em expandir suas atividades. Com efeito, os norte-americanos conseguiram atuar no comércio externo, através do chamado comércio triangular, estabelecendo contatos entre as áreas antilhanas (produtoras de açúcar e melão), a África (fornecedora de escravos) e a América (produtora de cereais, madeira, peles, peixe seco e produtos manufaturados, principalmente o rum).

Conclusão

A colonização do continente americano pelos europeus só poderá ser compreendida, se levarmos em conta o quadro internacional da expansão ultramarina, numa etapa em que cada país procurava estabelecer uma balança comercial favorável. Assim, as colônias surgiram como um desdobramento desse processo expansionista, com a função previamente determinada de atuar como economias complementares às suas respectivas metrópoles, através da produção de matérias-primas exportáveis. Isso justificava sua ocupação, inserindo-as na política econômica do mercantilismo.

Embora variassem as formas de ocupação e exploração (metalífera na América espanhola e agrícola no sul dos Estados Unidos, Brasil e Antilhas francesas e inglesas), a unidade produtora básica nas zonas tropicais e subtropicais estava assentada no latifúndio monocultor escravista (índios e africanos), voltado para o mercado externo. Estas regiões diretamente subordinadas às metrópoles européias constituíram as chamadas colônias de exploração, núcleos característicos do antigo sistema colonial.

Nas zonas temperadas a ocupação se fez de várias maneiras, atendendo não apenas a interesses econômicos, mas também a interesses políticos e sociais, que envolviam a França e a

Inglaterra. isto justificou no Canadá, no norte e no centro dos Estados Unidos, o estabelecimento de pequenas propriedades policultoras, baseadas no trabalho livre, que se constituíram nos núcleos conhecidos como colônias de povoamento.

As colônias de exploração, por serem rigidamente controladas por suas metrópoles e por terem uma produção voltada para o mercado externo, não tiveram condições de se desenvolver de forma autônoma. Isso mais tarde dificultou sua organização em Estados nacionais, contribuindo para sua dependência e subordinação econômica aos pólos mais desenvolvidos do capitalismo.

As colônias de povoamento, aproveitando-se das dificuldades da metrópole de aplicar rigidamente o pacto colonial, puderam desenvolver seu mercado interno. Com isso, criaram condições econômicas que favoreceram sua autogestão política, permitindo que cada vez mais se distanciassem do controle de suas metrópoles. Esse conjunto de circunstâncias favoráveis iria influenciar decisivamente o processo de independência política e econômica dessas colônias, no momento da afirmação do capitalismo no plano mundial, a partir da segunda metade do século XVIII.

3 - AMÉRICA ESPANHOLA

ANTECEDENTES

Quando Colombo chegou à América, em 1492, não poderia supor que o continente fosse habitado de longa data. Na verdade vários povos e civilizações, em estágios diversos de desenvolvimento material, ocupavam essa vasta extensão de terras. Em sucessivas ondas migratórias iniciadas há cerca de 40 000 anos, povos provenientes da Ásia e da Oceania foram se espalhando por todo o continente americano.

Aos poucos, foram se fixando, adaptando-se ao meio e formando grupos diferenciados, que podem ser classificados, resumidamente, em sociedades de caçadores e coletores e sociedades agrárias.

SOCIEDADES DE CAÇADORES E COLETORES

Espalhados por extensas regiões, esses povos praticavam a caça, a pesca e a coleta. Por vezes, desenvolviam uma agricultura rudimentar e nômade do milho, da batata-doce e da mandioca. Empregavam utensílios de pedra e madeira e desconheciam os metais. Organizavam-se em tribos ou confederações de curta duração. São exemplos dessas sociedades os aruaques e tupis-guaranis do Brasil, os

caraibas das Antilhas, os patagônios e araucanos do sul do continente americano e os iroqueses e sioux da América do Norte.

SOCIEDADES AGRÁRIAS

Possuíam alta densidade demográfica, eram materialmente desenvolvidas e rigidamente divididas em camadas sociais. Caracterizavam-se pela inexistência da propriedade privada. Todas as terras pertenciam ao Estado, que controlava a produção das aldeias, coordenando as obras coletivas como a construção de aquedutos, diques, fortalezas, templos etc.

Por terem alcançado tal estágio de desenvolvimento, as sociedades agrárias dominavam as comunidades vizinhas, das quais exigiam tributos e prestação de serviços. Esses serviços evoluíram para uma forma de trabalho coletivo obrigatório (a mita), realizado para a aristocracia dominante.

Apesar de desconhecerem a roda e o cavalo, estas sociedades desenvolveram técnicas agrícolas bastante eficientes, principalmente processos de irrigação, que tornaram férteis campos improdutivos. Embora desconhecessem o ferro, eram hábeis metalúrgicos trabalhando principalmente o cobre, o ouro e a prata, fabricando armas, ferramentas, utensílios e objetos de adorno.

Os maias do sul do México, Honduras e Guatemala, os astecas do planalto mexicano e os incas do Peru são exemplos de sociedades agrárias com culturas elaboradas. Na época dos descobrimentos, alguns desses povos atravessavam uma crise política, principalmente devido a revoltas de tribos subjugadas, o que diminuiu seu poder de organização e defesa diante dos invasores espanhóis.

Civilização Maia

O povo maia habitou a região das florestas tropicais das atuais Guatemala, Honduras e Península de Yucatán (região sul do atual México). Viveram nestas regiões entre os séculos IV a.C e IX a.C. Entre os séculos IX e X, os toltecas invadiram essas regiões e dominaram a civilização maia.

Nunca chegaram a formar um império unificado, fato que favoreceu a invasão e domínio de outros povos. As cidades formavam o núcleo político e religioso da civilização e eram governadas por um estado teocrático. O império maia era considerado um representante dos deuses na Terra. A zona urbana era habitada apenas pelos nobres (família real), sacerdotes

(responsáveis pelos cultos e conhecimentos), chefes militares e administradores do império (cobradores de impostos). Os camponeses, que formavam a base da sociedade, artesão e trabalhadores urbanos faziam parte das camadas menos privilegiadas e tinham que pagar altos impostos.



Arte e arquitetura: pirâmide da civilização maia

A base da economia maia era a agricultura, principalmente de milho, feijão e tubérculos. Suas técnicas de irrigação eram muito avançadas. Praticavam o comércio de mercadorias com povos vizinhos e no interior do império. Ergueram pirâmides, templos e palácios, demonstrando um grande avanço na arquitetura. O artesanato também se destacou: fiação de tecidos, uso de tintas em tecidos e roupas. A religião deste povo era politeísta, pois acreditavam em vários deuses ligados à natureza. Elaboraram um eficiente e complexo calendário que estabelecia com exatidão os 365 dias do ano. Assim como os egípcios, usaram uma escrita baseada em símbolos e desenhos (hieróglifos). Registravam acontecimentos, datas, contagem de impostos e colheitas, guerras e outros dados importantes. Desenvolveram muito a matemática, com destaque para a invenção das casas decimais e o valor zero.

Civilização Asteca

Povo guerreiro, os astecas habitaram a região do atual México entre os séculos XIV e XVI. Fundaram no século XIV a importante cidade de Tenochtitlán (atual Cidade do México), numa região de pântanos, próxima do lago Texcoco.

A sociedade era hierarquizada e comandada por um imperador, chefe do exército. A nobreza era também formada por sacerdotes e chefes militares. Os camponeses, artesãos e trabalhadores urbanos compunham grande parte da população. Esta camada mais baixa da sociedade era obrigada a exercer um trabalho compulsório para o imperador, quando este os convocava para trabalhos em obras públicas (canais de irrigação, estradas, templos, pirâmides).

Durante o governo do imperador Montezuma II (início do século XVI), o império asteca chegou a ser formado por aproximadamente 500 cidades, que pagavam altos impostos para o imperador. O império começou a ser destruído em 1519 com as invasões espanholas. Os espanhóis dominaram

os astecas e tomaram grande parte dos objetos de ouro desta civilização. Não satisfeitos, ainda escravizaram os astecas, forçando-os a trabalharem nas minas de ouro e prata da região.



Arte e arquitetura: pirâmide da civilização asteca

Os astecas desenvolveram muito as técnicas agrícolas, construindo obras de drenagem e as chinampas (ilhas de cultivo), onde plantavam e colhiam milho, pimenta, tomate, cacau etc. As sementes de cacau, por exemplo, eram usadas como moedas por este povo. O artesanato a era riquíssimo, destacando-se a confecção de tecidos, objetos de ouro e prata e artigos com pinturas. A religião era politeísta, pois cultuavam diversos deuses da natureza (deus Sol, Lua, Trovão, Chuva) e uma deusa representada por uma Serpente Emplumada. A escrita era representada por desenhos e símbolos. O calendário maia foi utilizado com modificações pelos astecas. Desenvolveram diversos conceitos matemáticos e de astronomia. Na arquitetura, construíram enormes pirâmides utilizadas para cultos religiosos e sacrifícios humanos. Estes, eram realizados em datas específicas em homenagem aos deuses. Acreditavam, que com os sacrifícios, poderiam deixar os deuses mais calmos e felizes.

Civilização Inca

Os incas viveram na região da Cordilheira dos Andes (América do Sul) nos atuais Peru, Bolívia, Chile e Equador. Fundaram no século XIII a capital do império: a cidade sagrada de Cuzco. Foram dominados pelos espanhóis em 1532.



pintura: arte inca

O imperador, conhecido por Sapa Inca era considerado um deus na Terra. A sociedade era hierarquizada e formada por: nobres (governantes, chefes militares, juízes e sacerdotes), camada média (funcionários públicos e trabalhadores especializados) e classe mais baixa (artesãos e os camponeses). Esta

última camada pagava altos tributos ao rei em mercadorias ou com trabalhos em obras públicas. Na arquitetura, desenvolveram várias construções com enormes blocos de pedras encaixadas, como templos, casas e palácios. A cidade de Macchu Picchu (Matchu Pitchu) foi descoberta somente em 1911 e revelou toda a eficiente estrutura urbana desta sociedade. A agricultura era extremamente desenvolvida, pois plantavam nos chamados terraços (degraus formados nas costas das montanhas). Plantavam e colhiam feijão, milho (alimento sagrado) e batata. Construíram canais de irrigação, desviando o curso dos rios para as aldeias. A arte destacou-se pela qualidade dos objetos de ouro, prata, tecidos e jóias. Domesticaram a lhama (animal da família do camelo) e utilizaram como meio de transporte, além de retirar a lã, carne e leite deste animal. Além da lhama, alpacas e vicunhas também eram criadas. A religião tinha como principal deus o Sol (deus Inti). Porém, cultuavam também animais considerados sagrados como o condor e o jaguar. Acreditavam num criador antepassado chamado Viracocha (criador de tudo). Criaram um interessante e eficiente sistema de contagem : o quipo. Este era um instrumento feito de cordões coloridos, onde cada cor representava a contagem de algo. Com o quipo, registravam e somavam as colheitas, habitantes e impostos. Mesmo com todo desenvolvimento, este povo não desenvolveu um sistema de escrita.

A COLONIZAÇÃO ESPANHOLA

Os exploradores espanhóis, denominados juridicamente adelantados, recebiam direitos vitalícios de construir fortalezas, fundar cidades, evangelizar os índios e deter os poderes jurídico e militar. Isso, sob a condição de garantir para a Coroa o quimo de todo o ouro e prata produzidos e a propriedade do subsolo. Dessa forma, a Espanha procurava assegurar, sem gastos materiais, a ocupação de seus territórios na América, o fortalecimento de sua monarquia e o aumento das riquezas do Estado.

CICLO DA MINERAÇÃO

A partir de meados do século XVI, com a descoberta de minas de ouro no México e de prata no Peru, organizaram-se os núcleos mineradores, que requeriam uma grande quantidade de mão-de-obra. Aproveitando-se da elevada densidade populacional da Confederação Asteca e do Império Inca, os exploradores passaram a recrutar trabalhadores indígenas, já acostumados a pagar tributos a seus chefes, sob a forma de prestação de serviços. Para adequar o trabalho ameríndio, foram criadas duas instituições: a encomienda e a mita.

Encomienda - Sistema de trabalho obrigatório, não remunerado, em que os índios eram confiados a um espanhol, o encomendero, que se comprometia a cristianizá-los. Na prática, esse sistema permitia aos espanhóis escravizarem os nativos, principalmente para a exploração das minas:

Mita - Sistema que impunha o trabalho obrigatório, durante um determinado tempo, a índios escolhidos por sorteio, em suas comunidades. Estes recebiam um salário muito baixo e acabavam comprometidos por dívidas. Além disso, poderiam ser deslocados para longe de seu lugar de origem, segundo os interesses dos conquistadores.

A escravização indígena, pela encomienda e pela mita, garantiu aos espanhóis o necessário suprimento de mão-de-obra para a mineração, porém trouxe para as populações nativas desastrosas conseqüências. De um lado, a desagregação de suas comunidades, pelo abandono das culturas de subsistência, causou fome generalizada. Do outro, o não-cumprimento das determinações legais que regulamentavam o trabalho das minas provocou uma mortalidade em massa, quer pelo excesso de horas de trabalho, quer pelas condições insalubres a que esses indígenas estavam expostos.

O aniquilamento da população, ao lado do extermínio das culturas agrícolas, que provocou uma escassez de gêneros alimentícios, fez com que os proprietários das minas e os comerciantes investissem seus lucros em áreas complementares de produção, para o atendimento do mercado interno. Foram organizadas as haciendas, áreas produtoras de cereais, e as estâncias, áreas criadoras de gado.

Esse setor complementar resolveu o problema de abastecimento para as elites coloniais. A massa trabalhadora, por seus ganhos irrisórios, ainda não conseguia satisfazer as suas necessidades básicas, sendo obrigada a recorrer a adiantamentos de salários. Todavia, impossibilitados de saldar seus compromissos, os trabalhadores acabavam escravizados por dívidas.

A DESTRUIÇÃO DAS COMUNIDADES INDÍGENAS NO IMPÉRIO ESPANHOL

(...) Os índios das Américas somavam entre 70 e 90 milhões de pessoas, quando os conquistadores estrangeiros apareceram no horizonte; um século e meio depois tinham-se reduzido, no total, a apenas 3,5 milhões.

(...) Os índios eram arrancados das comunidades agrícolas e empurrados, junto com suas mulheres e seus filhos, rumo às minas. De cada dez que iam aos altos páramos gelados, sete nunca regressavam.

As temperaturas glaciais do campo aberto alternavam-se com os calores Infernais do fundo da montanha. Os índios entravam nas profundidades, e “ordinariamente eram retirados mortos ou com cabeças e pernas quebradas, e nos engenhos todo o dia se machucavam”. Os mitayos retiravam o minério com a ponta de uma barra e o carregavam nas costas, por escadas, à luz de uma vela. Fora do socavão, moviam enormes eixos de madeira nos engenhos ou fundiam a prata no fogo, depois de moê-la e lavá-la.

A mita era uma máquina de triturar índios. O emprego do mercúrio para a extração da prata por amálgama envenenava tanto ou mais do que os gases tóxicos do ventre da terra. Fazia cair o cabelo, os dentes e provocava tremores incontroláveis. (...) Por causa da fumaça dos fornos não havia pastos nem plantações num raio de seis léguas ao redor de Potosi, e as emanações não eram menos implacáveis com os corpos dos homens. (Adaptado de: Eduardo Galeano, *As Veias Abertas da América Latina*, p~50-52.)

A ADMINISTRAÇÃO COLONIAL

A fim de garantir o monopólio do comércio, a Espanha criou dois órgãos administrativos:

- Casa de Contratação, sediada em Sevilha, para organizar o comércio, funcionar como Corte de Justiça e fiscalizar o recolhimento do quinto;
- Conselho das Índias, que funcionava como Supremo Tribunal de Justiça, nomeava os funcionários das colônias e regulamentava a administração da América, através dos vice-reinados e capitánias gerais.

Os vice-reis, escolhidos entre membros da alta nobreza metropolitana, eram representantes diretos do monarca absoluto. Cabia-lhes controlar as minas, exercer o governo, presidir o tribunal judiciário das audiências e zelar pela cristianização dos índios. Os capitães-gerais, subordinados aos vice-reis, encarregavam-se de controlar os territórios estratégicos, mas ainda não submetidos pela metrópole.

Para controlar a entrada de metais preciosos e afastar os ataques dos piratas, foram

instituídos o regime de porto único e os comboios anuais de carregamentos. Porém, estas medidas provocaram efeito contrário, estimulando o contrabando, devido à escassez e à demora na chegada de mercadorias.

“O único porto por onde era permitido sair em direção à América e dela retornar era o de Sevilha, substituído em 1680 por Cádiz. Na América, existiam três terminais: Vera Cruz (México), Porto Belo (Panamá) e Cartagena (Colômbia). Os comboios de flotas e galeones, que partiam de Sevilha e chegavam a esse porto, serviam para proteger a prata que era transportada. Tanto zelo e tantas restrições ao comércio colonial explicam-se pela preocupação do Estado espanhol de garantir a cobrança de impostos alfandegários.” (Adaptado de: Luis Koshiba e Denise Manzi Frayse Pereira, *História da América*, p. 12-13.)

EXERCÍCIOS

EXPANSÃO MARÍTIMA

1 - (Fuvest-SP) Sobre o Tratado de Tordesilhas, assinado em 7 de junho de 1494, pode-se afirmar que objetivava:

- a) demarcar os direitos de exploração dos países ibéricos, tendo como elemento propulsor o desenvolvimento da expansão comercial marítima.
- b) estimular a consolidação do reino português, por meio da exploração das especiarias africanas e da formação do exército nacional.
- c) impor a reserva de mercado metropolitano, por meio da criação de um sistema de monopólios que atingia todas as riquezas coloniais.
- d) reconhecer a transferência do eixo do comércio mundial do Mediterrâneo para o Atlântico, depois das expedições de Vasco da Gama às Índias.
- e) reconhecer a hegemonia anglo-francesa sobre a exploração colonial após a destruição da invencível Armada de Filipe II, da Espanha.

2 - (MACKENZE) A expansão marítima europeia dos séculos XV e XVI permitiu:

- a) A formação de domínios coloniais que dinamizaram o comércio europeu.
- b) O crescimento do comércio de especiarias pelas rotas do Mediterrâneo.
- c) A implantação de impérios coloniais na Ásia, para extração de metais preciosos.
- d) O fortalecimento do feudalismo e da servidão na Europa Ocidental.
- e) A colonização do tipo mercantilista, sem a interferência do Estado e da Igreja.

3 - (PUC-MG) O Tratado de Tordesilhas representa:

- a) A tomada de posse do Brasil pelos portugueses.
- b) O declínio do expansionismo espanhol.
- c) O fim da rivalidade hispano-portuguesa na América.
- d) O marco inicial no processo da partilha colonial.
- e) O início da colonização do Brasil.

4 - (PUC-MG) o fator que contribui para a grande expansão marítima.

- a) A estabilidade econômica da Idade Média.
- b) A organização das corporações de ofício.
- c) O advento das monarquias nacionais.
- d) O desenvolvimento do comércio continental europeu.
- e) O enriquecimento da nobreza feudal.

5 - (LJFPE) Portugal e Espanha foram no século XV as nações modernas da Europa, portanto pioneiras nos grandes descobrimentos marítimos. Identifique as realizações portuguesas e as espanholas, no que diz respeito a esses descobrimentos.

1 - Os espanhóis, navegando para o Ocidente, descobriram, em 1492, as terras do Canadá.

2 - Os portugueses chegaram ao Cabo das Tormentas, na África, em 1488.

3 - Os portugueses completaram o caminho para as Índias, navegando para o Oriente, em 1498.

4-A coroa espanhola foi responsável pela primeira circunavegação da Terra iniciada em 1519, por Fernão de Magalhães. Sebastião El Cano chegou de volta à Espanha em 1522.

5 - Os portugueses chegaram às Antilhas em 1492, confundindo o Continente Americano com as Índias.

Estão corretas apenas os itens:

- a) 2, 3 e 4;
- b) 1, 2 e 3
- c) 3, 4 e 5
- d) 1, 3 e 4
- e) 2, 4 e 5

6 - (UNIMONTES) A respeito da expansão marítimo-comercial dos séculos XV e XVI é incorreto afirmar que:

- a) o eixo comercial deslocou-se do Mediterrâneo para o Atlântico.
- b) O afluxo de metais preciosos para a Europa provocou uma sensível baixa de preços.
- c) concorreu para a acumulação primitiva de capital, preparando o caminho para a Revolução Industrial.
- d) a empresa comercial foi dirigida pelo Estado monárquico absolutista.

e) favoreceu a criação de grandes companhias para garantir um comércio mais seguro e lucrativo.

7 - (GABARITO) Todas as alternativas relacionam corretamente os acontecimentos e fenômenos importantes para a formação do Mundo Moderno, EXCETO:

- a) Renascimento Comercial e Urbano na Baixa Idade Média / Formação da Burguesia.
- b) Expansão Marítima Européia/ Constituição dos Impérios Coloniais Americanos.
- c) Monarquia Absolutista / Participação da Burguesia do poder Político.
- d) Mercantilismo / Acumulação de Capital pelas Classes Burguesas.
- e) Renascimento Cultural / Elaboração de uma Concepção Individualista.

8 - (Diamantina) O famoso "Testamento de Adão", ao qual o soberano francês se referia para reivindicar para o seu país a participação no processo expansionista ultramarino europeu, tem origem:

a) na superioridade da marinha francesa, no século dezesseis, sobre a frota naval dos países atlânticos da Europa.

b) na concessão feita, pelo Papa Alexandre VI, de terras na África e na Ásia para a exploração da Espanha.

c) na assinatura do Tratado de Tordesilhas, entre Portugal e Espanha, que "dividia" o mundo entre os países da Península Ibérica.

d) na participação da França, junto aos demais países católicos europeus, na expulsão dos muçulmanos da bacia do Mediterrâneo, na época das Cruzadas.

e) na existência de um pretenso documento que dava às nações da Europa o direito de dominar e explorar as áreas subdesenvolvidas da África e da América.

9 - (PUC - MG) A descoberta da América, em 1492, por Colombo, em nome dos reis espanhóis, constitui um importante fator de superação da crise que atinge a Europa Ocidental nos séculos XIV - XV, pois:

a) absorve o excedente populacional dos países europeus, através da criação de colônias de povoamento.

b) neutraliza os conflitos entre as potências européias, concentradas no processo de colonização do novo continente.

c) amplia as reservas de metais preciosos, possibilitando maior circulação de moedas e acumulação de capitais.

d) promove o processo de partilha da África. como fornecedora de mão-de-obra escrava, entre as potências européias.

e) estimula a produção agrícola na Europa para atender à demanda da população do novo continente.

10 - (CESGRANRIO) Foram inúmeras as conseqüências da expansão ultramarina

dos europeus, gerando uma radical transformação no panorama da história da humanidade.

Sobressai como UMA importante consequência

a) A constituição de impérios coloniais embasados pelo espírito mercantilista.

b) a manutenção do eixo econômico do Mar Mediterrâneo com acesso fácil ao Oceano Atlântico.

c) a dependência do comércio com o Oriente, fornecedor de produtos de luxo como sândalo, porcelanas e pedras preciosas.

d) o pioneirismo de Portugal, explicado pela posição geográfica favorável

e) a manutenção dos níveis de afluxo de metais preciosos para a Europa.

11 - O mar foi, durante muito tempo, o lugar do medo. Diz um ditado holandês do início da Idade Moderna:

“Mais vale estar na charneca com uma velha carroça do que no mar num navio novo.”

Todas as alternativas contem elementos responsáveis pelo medo que o homem do início da Idade Moderna tinha do mar, EXCETO:

a) Convicção de monstros marinhos e de cidades submersas, responsáveis pelos constantes naufrágios.

b) A firme crença de que o mar fora o caminho pelo qual a Peste Negra chegou à Europa.

c) A proibição, pela Igreja, de incursões no Mar Oceano com base nas palavras de Gênesis.

d) As advertências contidas nas epopéias e nos relatos de viagens dos perigos do Mar Oceano.

e) As invasões dos muçulmanos e berberes na Península Ibérica, possibilitadas pelas viagens marítimas.

12 - O Tratado de Tordesilhas, assinado em 1494:

a) Foi elaborado segundo os mais modernos conhecimentos cartográficos baseados na teoria do geógrafo e astrônomo grego Ptolomeu.

b) Foi respeitado pelos portugueses até o século XVIII, quando novas negociações resultaram no Tratado de Madri.

c) Nasceu de uma atitude inovadora na época: a de resolver problemas políticos entre nações concorrentes pela via diplomática.

d) Resultou da ação dos monarcas espanhóis que resistiam à adoção da Bula Intercoetera, contrária aos seus interesses.

e) Surgiu da necessidade de definir a posse do território brasileiro disputado por Portugal e Espanha.

13 (UFMG – 2000) Leia o texto.

“E aproximava-se o tempo da chegada das notícias de Portugal sobre a vinda das suas caravelas, e esperava-se essa notícia com muito medo e apreensão; e por causa disso não havia transações, nem de um ducado [...] Na feira alemã de Veneza não há muitos negócios. E isto porque os Alemães não querem comprar pelos altos preços correntes, e os mercadores venezianos não querem baixar os preços[...] E na verdade são as trocas tão poucas como se não poderia prever.”

Diário dum mercador veneziano, 1508.

O quadro descrito nesse texto pode ser relacionado à

a) comercialização das drogas do sertão e produtos tropicais da colônia do Brasil.

b) distribuição, na Europa, da produção açucareira do Nordeste brasileiro.

c) importação pelos portugueses das especiarias das Índias Orientais.

d) participação dos portugueses no tráfico de escravos da Guiné e de Moçambique.

14 - (PUC-MG- 1998) Há 500 anos (1498), Vasco da Gama chegava às Índias. Essa conquista é

significativa porque:

a) eleva Portugal à alta categoria de potência política.

b) liquida o comércio marítimo no Mediterrâneo.

c) abre uma nova rota para o comércio marítimo.

d) inaugura a “era portuguesa” no Oceano Atlântico.

e) populariza o uso das especiarias na Europa.

RESPONDA AS QUESTÕES 15 E 16 BASEANDO-SE NO SEGUINTE TEXTO:

“(...) Assim foi tecida a expansão ibérica na América. Embebida do maravilhoso, eivada de espiritualidade, inflamada pela visão do Éden tropical, sem excluir a cobiça e a ambição que, pelo contrário, foram coloridas pela profusão de criaturas e crenças fantásticas.(...) Fauna exótica e monstros que acabaram associados aos índios, execrados no discurso por sua nudez e antropofagia.”

(VAINFAS, Ronaldo. Utopia e alteridade. Ciência Hoje. v. 18/ nº 101)

15. O tema central desse texto refere-se:

a) aos objetivos da conquista ibérica da América.

b) à fauna exótica das terras americanas.

c) ao caráter religioso da ação colonizadora.

d) ao imaginário europeu diante do Novo Mundo.

e) à ambição desmedida dos ibéricos na colonização.

16. Esse texto leva ainda a concluir que os ibéricos:

a) vêem-se como os verdadeiros salvadores do Novo Mundo.

b) procuram compreender o universo cultural dos índios.

c) entendem a América como extensão do Velho Mundo.

d) têm uma visão negativa com relação à América.

e) idealizam o mundo americano como lugar paradisíaco.

17 (PUC –MG) “Os espanhóis descobriram a América”. O conceito “descoberta” expressa:

a) uma visão eurocêntrica que reconhece os valores culturais do outro.

b) a idéia de que os povos indígenas americanos possuíam uma cultura diferente.

c) o encontro de duas sociedades em diferentes estágios de desenvolvimento.

d) a importância que os espanhóis deram às riquezas minerais encontradas.

e) uma visão europeizante que pressupõe a superioridade da civilização européia.

18 – (PUC – MG) São fatores que contribuíram para o pioneirismo português na época das

grandes navegações no século XV, EXCETO:

a) centralização administrativa durante a dinastia de Avis, permitindo a aliança entre monarquia e burguesia.

b) ausência de guerras, ao contrário da Espanha ainda lutando pela expulsão dos mouros da península.

c) adoção do mercantilismo pelo Estado Absolutista conciliando interesses burgueses e fortalecendo o Estado.

d) política portuguesa de cooperação com as potências européias, neutralizando a disputa colonialista.

e) posição geográfica de Portugal, banhado em toda a costa oeste pelo Oceano Atlântico.

19. (PUC – MG) Em fins da Idade Média, difícil seria imaginar que os mareantes portugueses e espanhóis, nas viagens de exploração pelo mundo, pudessem contribuir para a formação do capitalismo porque, EXCETO:

a) os investimentos nas expedições marítimas eram elevados e de alto risco.

b) a arte de navegação era precária e sofria a influência das interpretações proféticas sobre os oceanos.

c) as informações sobre a existência de outras civilizações eram confusas e fantasiosas.

d) os tripulantes eram supersticiosos transformando qualquer sinal que surgia em maus presságios.

e) os ibéricos vinham sofrendo sucessivas derrotas na luta contra os muçulmanos pela posse da península.

20 (PUC – MG) Os descobrimentos dos Tempos Modernos constituíram-se num desdobramento da Expansão Ultramarina. Nesse contexto, a América era, EXCETO:

a) o filho esperado que permitia aos ibéricos formalizar seus sonhos.

b) propriedade dos reis ibéricos, por direito divino, antes mesmo de ser descoberta.

c) uma oportunidade para os ibéricos transplantarem seus valores culturais.

d) um desafio para os ibéricos transformarem as suas visões imagéticas em realidade.

e) o Paraíso que se identificava com os valores de igualdade e liberdade dos ibéricos.

21. (UNI-BH) Leia o trecho abaixo com atenção:

“Não restavam dúvidas. A viagem de(...) protagonizou a primeira circunavegação de África e o primeiro encontro direto entre o Atlântico e o Índico, revestindo-se, portanto, de importância planetária. Na prática, no terreno, protagonizou antes do mais o primeiro passo na implementação da rede comercial-marítima portuguesa, a que alguns chamam Império, nos mares da Ásia”.

O trecho acima faz parte de importante documento sobre o expansionismo marítimo-comercial do início dos Tempos Modernos, que teve Portugal como o país pioneiro.

O documento refere-se à viagem de

a) Bartolomeu Dias.

b) Pedro Álvares Cabral.

c) Duarte Pacheco Pereira.

d) Vasco da Gama.

22. (UNI-BH) A Expansão Ultramarina comercial e colonial européia tem relação com os seguintes fatores, EXCETO:

a) Necessidade de obtenção de novos mercados para superar a crise feudal agravada a partir do século XIV.

b) Busca de novas áreas para investimentos de metais preciosos obtidos na exploração de minas do Leste europeu desde o século XI.

c) Centralização e fortalecimento do poder real com o apoio de um atuante grupo mercantil interessado na ampliação das rotas comerciais.

d) Novas técnicas de navegação em alto-mar, a invenção da caravela, a descoberta da pólvora e a utilização da bússola e do astrolábio.

23 –(UFMG – 99) Leia o texto.

"As águas são muitas e infindas. E em tal maneira [a terra] é grandiosa que, querendo aproveitá-la, tudo dará nela, por causa das águas que tem. Porém, o melhor fruto que dela se pode tirar me parece que será salvar esta gente. E esta deve ser a principal semente que Vossa Alteza nela deve lançar. E que não houvesse mais que ter aqui Vossa Alteza esta pousada para a navegação [...], isso bastava. Mas ainda, disposição para nela cumprir-se - e fazer - o que Vossa Alteza tanto deseja, a saber o acrescentamento da nossa Santa Fé!"

Carta de Pero Vaz de Caminha, 1º de maio de 1500.

Com base nesse trecho da carta de Caminha, o descobrimento do Brasil pode ser relacionado:

- a) à procura de produtos para o comércio no Continente Europeu.
- b) ao ideal de expansão religiosa do cristianismo.
- c) à divisão do cristianismo pela Reforma Religiosa.
- e) à procura do caminho marítimo para as Índias.

24 – (FUVEST) “Esta palavra já não pode ter o sentido original. No âmbito de uma História total, significa (e não pode significar outra coisa) a promoção do Ocidente numa época em que a civilização da Europa ultrapassou, de modo decisivo, as civilizações que lhe eram paralelas. No tempo das primeiras Cruzadas, a técnica e a cultura de árabes e chinesas igualavam, e suplantavam até, a técnica e a cultura dos ocidentais. Em 1600 já não era assim.” (Jean Delumeau)

A palavra a que se refere o autor e que designa um importante fenômeno histórico é:

- a) Descobrimientos.
- b) Capitalismo.
- c) Renascimento.
- d) Iluminismo.
- e) Absolutismo.

25 (FUVEST) No processo de expansão mercantil europeu dos séculos XV e XVI, Portugal teve importante papel, chegando a exercer durante algum tempo a supremacia comercial na Europa. Todavia “em meio da aparente prosperidade, a nação empobrecia. Podiam os empreendimentos da coroa ser de vantagem para alguns particulares (...)” (Azevedo, J. L. de, Época de Portugal Econômico, Livraria Clássica Editorial, pág. 180).

Ao analisarmos o processo de expansão mercantil de Portugal concluímos, que:

- a) A falta de unidade política e territorial em Portugal determinava a fragilidade econômica interna.

- b) A expansão do império acarretava crescentes despesas para o Estado, queda da produtividade agrícola, diminuição da mão-de-obra, falta de investimentos industriais, afetando a economia nacional.

- c) A luta para expulsar os muçulmanos do reino português, que durou até o final do século XV, empobreceu a economia nacional, que ficou carente de capitais.

- d) A liberdade comercial praticada pelo Estado Português no século XV levou ao escoamento dos lucros para a Espanha, impedindo seu reinvestimento em Portugal..

- e) O empreendimento marítimo português revelou-se tímido, permanecendo Veneza como o principal centro redistribuídos dos produtos asiáticos, durante o século XVI

26 - (PUC-MG - 2000) Sobre o expansionismo ultramarino europeu, entre os séculos XV–XVII, é correto afirmar que, EXCETO:

- a) a tomada de Constantinopla pelos turcos e a seguida conquista de Ceuta pelos portugueses são os marcos iniciais da expansão.

- b) os descobrimentos e a colonização das terras do Novo Mundo constituíram-se num desdobramento da expansão comercial.

- c) o afluxo de metais preciosos das áreas coloniais, principalmente ouro e prata, contribuiu para a superação da crise econômica européia.

- d) o deslocamento do eixo econômico do Mediterrâneo para o Atlântico contribuiu para a ampliação das fronteiras geográficas.

e) a consolidação dos Estados Nacionais e a absolutização dos regime europeus têm relação também com os efeitos das viagens ultramarinas.

GABARITO: 1 – A / 2 – A / 3 – D / 4 – C / 5 – A / 6 – B / 7 – C / 8 – C / 9 – C / 10 – A / 11 – C / 12 – C / 13 – C / 14 – C / 15 – D / 16 – E / 17 – E / 18 – D / 19 – E / 20 – E / 21 – D / 22 – B / 23 – B / 24 – A / 25 - B / 26 - A

SISTEMA COLONIAL

1 - (FGV – 1998) As relações entre metrópoles e colônias ibéricas foram definidas pelo Pacto Colonial, que consistia em:

- a) Um acordo entre as partes que, em condições de igualdade, estabeleciam metas para o desenvolvimento desses países;
- b) Uma imposição das metrópoles às colônias de exclusividade na área comercial;
- c) Uma imposição das colônias às metrópoles de caráter monopolista;
- d) Um acordo entre as colônias para servir às metrópoles;
- e) . Nenhuma das anteriores;

2 - (PUC – MG – 1999) A expansão marítima europeia, nos séculos XV e XVI, levou ao processo da conquista dos povos da América. Relaciona-se a esse processo, EXCETO:

- a) aceitação pacífica da conquista pelos nativos, causada pelo medo dos conquistadores.
- b) superioridade bélica dos europeus sobre os povos “descobertos”.
- c) mortandade dos povos conquistados, originada pelas epidemias e violência.
- d) desorganização das culturas nativas e imposição de padrões culturais europeus.
- e) construção ideológica da superioridade racial europeia sobre outros povos.

3 - (PUC – MG – 2000) A compreensão do significado que o processo colonizador da Idade Moderna adquiriu no contexto geral da transição feudal/capitalista encontra-se vinculada:

- a) à doutrina do destino manifesto.
- b) aos princípios liberais.
- c) à acumulação primitiva de capitais.
- d) à necessidade de exportação de capitais.
- e) ao avanço do industrialismo.

4 - (PUC – RJ – 1999) Assinale a opção que NÃO apresenta, de maneira correta, a associação proposta entre as diferentes

atividades econômicas organizadas nas Américas durante o período colonial, as áreas

ATIVIDADES ECONÔMICAS	ÁREAS DE EXPLORAÇÃO	MÃO DE OBRA
a)Agricultura mercantil destinada à exportação para as metrópoles.	Sul das colônias inglesas da América do Norte, colônias do Caribe e Litoral Nordeste da colônia portuguesa.	escrava negra
b)Agricultura mercantil voltada para abastecimento de centros urbanos coloniais.	Vice Reinos da Nova Espanha, Peru e Nova Granada.	servil indígena
c)Pecuária para exportação de carne e couro.	Vice Reino do Prata.	escrava negra
d)Mineração.	Vice Reinos de Nova Espanha e do Peru.	servil indígena
e)Comércio e produção de barcos.	Colônias inglesas da Nova Inglaterra.	assalariada

de exploração às quais elas estavam referidas e o tipo de mão de obra que nelas predominava.

5 - (UERJ) O mundo conhecido pelos europeus no século XV abrangia apenas os territórios ao redor do Mediterrâneo. Foram as navegações dos séculos XV e XVI que revelaram ao Velho Mundo a existência de outros continentes e povos. Um dos objetivos dos europeus, ao entrarem em comunicação com esses povos, era a:

- a) busca de metais preciosos, para satisfazer uma Europa em crise
- b) procura de escravos, para atender à lavoura açucareira nos países ibéricos
- c) ampliação de mercados consumidores, para desafogar o mercado saturado
- d) expansão da fé cristã, para combater os infiéis convertidos ao protestantismo

6 - (UFF – 1996) “É em parte à descoberta do Novo Mundo que se deverá a

tolerância religiosa que se irá implantar no Antigo... As depredações promovidas pelos espanhóis em toda a América esclareceram o mundo sobre os excessos do fanatismo". Esta idéia do Abade Raynal, contida na "História filosófica e política dos estabelecimentos e do comércio dos europeus nas duas Índias" (1780-1782), exemplifica um importante aspecto do pensamento ilustrado acerca do colonialismo. Assinale a opção que interpreta corretamente a idéia citada:

a) Trata-se de uma verdadeira teoria da colonização moderna, construída sobre a utopia de uma América igualitária e sem conflitos raciais ou religiosos.

b) O que mais interessava a Raynal era municiar o Estado francês para exercer com mais eficiência e humanidade a sua tarefa colonizadora, mormente após a derrota na Guerra dos Sete Anos e a perda do Canadá.

c) Trata-se de uma crítica aos métodos violentos adotados pelo colonialismo, conjugada, porém, ao reconhecimento de que a conquista e colonização da América trouxe contribuição decisiva para o avanço da civilização na Europa.

d) Raynal indicava, implicitamente, o direito dos povos colonizados à independência, exigindo que as metrópoles européias agissem com tolerância em face dos inevitáveis movimentos emancipatórios.

e) Ideias como as do Abade Raynal fizeram da Ilustração a verdadeira base da ideologia anticolonialista emergente no século XVIII, razão pela qual sua obra foi proibida pelas Inquisições de Espanha e Portugal.

7 - (UFF – 1998) A colonização da América, conseqüência da expansão marítima e comercial européia, foi um dos aspectos do grande processo de formação do mercado mundial.

Considerando esta afirmativa como referência, o tipo de mão-de-obra, a região colonial e a metrópole que podem ser corretamente associados são, respectivamente:

- a) euro-africanos / Cuba / Espanha
- b) euro-africanos / Brasil / Espanha
- c) euro-indígenas / Peru / França
- d) euro-indígenas / México / Inglaterra
- e) euro-africano / Haiti / Inglaterra

8 - (UFF – 1998) Sobre o fim da escravidão nas Américas e considerando-se a nova dinâmica do capitalismo é correto afirmar que:

a) no Caribe, a emergência e expansão de um campesinato negro foi a

mudança social mais marcante do pós-emancipação;

b) o caso norte-americano foi o único em que o fim da escravidão decorreu de acordos entre os membros da classe proprietária;

c) o caso do Haiti foi um dos muitos exemplos de como o fim da escravidão resultou em revoluções sociais;

d) no Brasil, o sistema de colonato representou uma tentativa fracassada de solução do problema da mão-de-obra;

e) a abolição da escravidão no Brasil foi acompanhada de indenização pecuniária aos proprietários.

9 - (UFPB – 1997) Sobre a colonização européia no Novo Mundo, é certo afirmar:

a) A colonização portuguesa foi a mais democrática, pois conseguiu um entendimento menos violento entre colonizador e colonizado.

b) A existência do trabalho escravo demonstra a violência do sistema colonizador, exceto nas áreas de domínio espanhol.

c) As nações européias conseguiram financiar suas economias e acumular riquezas, com destaque para a Inglaterra.

d) A exploração econômica é um componente que marcou apenas as políticas colonizadoras da Espanha e Portugal.

e) A montagem da exploração das riquezas minerais das colônias é semelhante nas experiências inglesa e espanhola

10 - (UFRN – 1999) A colonização da América repercutiu na economia européia, na Idade Moderna. Acerca disso, é correto afirmar que o (a)

a) enriquecimento decorrente dos metais preciosos americanos fez surgir a Arte Renascentista, que se espalhou pela Europa.

b) produção de ouro e prata americanos criou um lastro para as moedas européias, pondo fim à inflação.

c) manutenção da balança comercial favorável às metrópoles propiciou a acumulação de capitais na Europa.

d) conhecimento de técnicas agrícolas legado pelos Impérios Inca e Asteca possibilitou o desenvolvimento econômico europeu.

11 - (UFRJ – 1998) Durante o período colonial brasileiro, inúmeros tratados foram assinados entre Portugal e Espanha, tais como: o de Lisboa, o de Utrecht, o de Madri... Regulamentavam, a partir de então, as fronteiras e os interesses das Coroas Ibéricas.

As causas gerais da assinatura dos tratados do período colonial foram:

- superação prática da linha de Tordesilhas e atrito entre colonos espanhóis e portugueses.
- a fundação da colônia do Santíssimo Sacramento e utilização do princípio *Uti possidetis*.
- necessidade dos portugueses constituírem uma via de acesso ao interior do Brasil, pelo rio da Prata.
- necessidade de expulsar os Jesuítas da região dos Sete Povos da Missões.
- a descoberta do ouro na região das Minas Gerais e a criação da Intendência das Minas.

12 - (ACAFE – 1998) Sobre o processo dos descobrimentos e exploração do Novo Mundo é FALSO afirmar.

- O Brasil, durante o período colonial, teve a maioria de suas riquezas canalizadas para Portugal, mas estas acabaram não permanecendo na metrópole, sendo usadas para pagar dívidas e sustentar a corte e o Império colonial.
- O "Mercantilismo" ou capitalismo comercial caracterizou a economia européia dos séculos XVI ao XVIII e determinou a exploração das colônias do continente americano.
- O monopólio comercial português no Brasil tornou o mercado interno da colônia muito forte, pois impedia legalmente relações comerciais do Brasil com outras cidades portuguesas além de Lisboa.
- A alta rentabilidade das atividades econômicas no Brasil colonial devia-se, em grande parte, à imensa exploração do trabalho dos negros, trazidos ao Brasil como escravos.
- A expansão comercial e a colonização foi feita numa associação entre Esta do e empreendedores privados (burguesia comercial).

13 - (UNIFOR – 2000) Analise as proposições abaixo sobre a América Colonial.

I. A implantação do Antigo Sistema Colonial na América representou o desdobramento da Expansão Mercantil, procurando atender os interesses das políticas mercantilistas dos Estados Modernos.

II. As economias coloniais constituíam-se em prolongamento das economias metropolitanas fortalecendo-as na luta que travavam contra outros estados europeus.

III. A economia colonial produzia artigos absorvidos pela metrópole e, por extensão, pelos mercados europeus e ao mesmo tempo consumia os produtos europeus, dentro de uma relação de monopólio, integrando o processo de acumulação primitiva de capital.

Pode-se afirmar que

- somente I está correta.
- somente I e II estão corretas.
- somente I e III estão corretas.
- somente II e III estão corretas.
- I, II e III estão corretas. .

14 - (UNIFOR – 2000) Observe a figura e leia o texto com atenção.



"Sempre apresentada de pé ou sentada, a Europa porta coroa, vestido longo, às vezes chapéu, coroa de flores ou capacete. Seus instrumentos são o cetro, a abundância, a esfera da cruz, um touro e armas. Quase sempre deitada, com a cabeça ornada de penas, trazendo sobre o corpo nu apenas saíote e carregando um arco e flecha e uma maçã, tendo aos pés um tatu ou um jacaré, apresenta-se a América. A Ásia mostra-se de pé, com vestido, chapéu, turbante, trazendo nas mãos ramos de canela ou pimenta, turíbulo com especiarias, e acompanhada por um camelo."

Em relação à Época Moderna, as figuras e o texto revelam uma visão

- antropocêntrica do mundo, onde a cultura espiritual dos povos é marcada pela valorização da natureza.
- eurocêntrica do mundo, onde a hegemonia cultural européia é um elemento emblemático bem definido.
- teocêntrica do mundo, onde a vida social e cultural do globo é profundamente marcada pela religiosidade.
- laica do mundo, onde o domínio cultural oriental é simbolizado nas representações cartográficas européias.
- racionalista do mundo, onde o controle científico e cultural europeu do globo é um elemento característico bem definido.

15 - (EFOA – 1999) Na época do mercantilismo a coisa funcionava assim: a Colônia estava sempre forçada a vender seus produtos a preços impostos e em lugares indicados pela metrópole. A Colônia tinha de aceitar a venda de seus produtos a preços vis, sem discussão, nem escapatória possíveis, porque estava proibida de vendê-los a outros mercados e, além disso, não lhe era permitido valorizar seus produtos primários mediante transformação industrial.

Nesse sentido, havia toda uma série de medidas severamente aplicadas a fim de que a Colônia jamais pudesse reagir contra as restrições impostas.

Colocando-se, no presente, todos os verbos sublinhados no texto acima, tem-se a descrição do seguinte processo atual:

- a) Globalismo.
- b) Bloquismo.
- c) Neo-liberalismo.
- d) Liberalismo.
- e) Protecionismo.

16. (MACKENZIE) A colonização da América Latina foi marcada pelo espírito de aventura, lucro fácil e regida pelo Pacto Colonial. Isto produziu como resultado:

- a) Uma sociedade amadurecida politicamente, o desenvolvimento econômico e o regime de pequena propriedade;
- b) O desenvolvimento do mercado interno, das formas de trabalho livre e de grande iniciativa na sociedade civil;
- c) O subdesenvolvimento econômico, devido à transferência da renda gerada para as metrópoles, a desigualdade social e uma fraca sociedade civil
- d) O apego à terra, por parte do colono, evidenciado no tipo de exploração não predatória que desenvolveu;
- e) A desvalorização do papel do Estado no desenvolvimento econômico e a não dependência dos países centrais.

17. (FUVEST) Indique o elemento comum apresentado pelas colonizações portuguesa e espanhola na América:

- a) A liberdade de religião e de pensamento para a população originária das metrópoles.
- b) Regime comercial de porto único.
- c) Monopólio do comércio colonial exercido por grupos de mercadores metropolitanos.
- d) Introdução do regime de encomienda.

e) Difusão da cultura ibérica através de universidades.

18. (FESP) A colonização européia, nas terras conquistadas na América, contribuiu para uma concepção de mundo que consagrava certos preconceitos culturais e que estava longe de respeitar a maneira de viver dos povos dominados. Podemos afirmar que:

- a) a colonização portuguesa foi a mais democrática, pois conseguiu um entendimento menos violento entre o colonizador e o colonizado;
- b) as nações européias conseguiram financiar suas economias e acumular riquezas com a colonização, com destaque para a Inglaterra;
- c) a existência do trabalho escravo demonstra a violência do sistema colonizador, sobretudo nas áreas de domínio espanhol;
- d) há uma semelhança entre as colonizações inglesa e espanhola, na montagem da exploração das riquezas minerais das colônias;
- e) toda colonização se caracteriza pela violência, sendo a exploração econômica um componente que marcou apenas as políticas colonizadoras da Espanha e Portugal.

19. (UFPE) Uma conjugação de fatores possibilitou que as colonizações espanhola e inglesa, na América, desenvolvessem sociedades profundamente diferentes.

Assinale a alternativa que indica tais diferenças.

- a) A ausência de metais preciosos e a monocultura da cana-de-açúcar nas treze colônias da América inglesa.
- b) A tolerância religiosa na América espanhola e a diversificação de atividades agrícolas na América inglesa.
- c) A negligência fiscal por parte da Inglaterra e a presença de colonos de diferentes credos políticos e religiosos, em busca de liberdade na América inglesa se contrapõe à presença do Estado espanhol na administração colonial e da religião católica junto aos colonos e índios.
- d) A ausência da escravidão na América espanhola e a presença da servidão na América inglesa.
- e) A monocultura da cana-de-açúcar, do tabaco e do algodão na América espanhola, em oposição à extração de metais preciosos na América inglesa.

20. (UFF) “As colônias não passam de estabelecimentos de comércio.”

(Choiseul, Ministro das Colônias da França, 1765.)

Marque a opção que explica melhor a frase acima.

a) Segundo a visão mercantilista, a colonização era enfocada, principalmente, a partir dos interesses comerciais metropolitanos.

b) O ministro francês quis ressaltar com sua frase que a colonização mercantilista foi de todo entregue ao comércio privado e seus estabelecimentos.

c) A colonização mercantilista moderna ignorava a produção para concentrar-se só nas trocas e no lucro comercial.

d) Nas colônias dos Tempos Modernos, segundo Choiseul, o governo metropolitano desejava que os comerciantes, não os produtores, tivessem os principais postos de mando.

e) Choiseul representava os interesses dos comerciantes atacadistas franceses, daí ressaltar o caráter central do comércio na colonização da época.

21. (PUC-CAMP) O processo de colonização européia da América, durante os séculos XVI, XVII e XVIII está ligado à,

a) Expansão comercial e marítima, ao fortalecimento das monarquias nacionais absolutas e à política mercantilista.

b) disseminação do movimento cruzadista, ao crescimento do comércio com os povos orientais e à política livre-cambista.

c) política imperialista, ao fracasso da ocupação agrícola das terras e ao crescimento do comércio bilateral

d) criação das companhias de comércio, ao desenvolvimento do modo feudal de produção e à política liberal

e) política industrial, ao surgimento de um mercado interno consumidor e ao excesso de mão-de-obra livre.

22. (PUC-RJ) "Qualquer coisa pode ser feita com esse povo, eles são muito dóceis e, procedendo com zelo, podem facilmente ser ensinados a doutrina cristã. Eles possuem os instintos inatos de humildade e obediência e os impulsos cristãos de pobreza, nudez e desprezo pelas coisas deste mundo, caminhando descalços e sem chapéu com cabelos longos como apóstolos..."

(Bispo Vasco de Quiroga. México, principio do Século XVI.)

Tendo como referência o texto acima, considere as afirmativas que descrevem a visão

do colonizador sobre os povos indígenas da América.

I. A passividade dos povos indígenas e sua predisposição à cristianização.

II. A inferioridade racial e cultural dos povos indígenas.

III. A existência do hábito do trabalho como parte integrante do cotidiano dos povos indígenas.

IV. A existência da noção de propriedade privada e produção de excedente visando o mercado. Assinale a alternativa que contém as afirmativas corretas:

a) somente I e IV;

b) somente II e III;

c) somente I e II;

d) somente III e IV;

e) todas as afirmativas estão corretas

GABARITO:

1 – B / 2 – A / 3 – C / 4 – C / 5 – A / 6 – C / 7 – A / 8 – A / 9 – C / 10 – C – 11 – B / 12 – C / 13 – E / 14 – B / 15 – E / 16 – C / 17 – C / 18 – B / 19 – C / 20 – A / 21 – A / 22 – C

AMÉRICA INGLESA

1 - (CES – 2000) A colonização inglesa na América, diferindo do tipo da colonização espanhola e portuguesa, apresentou características de ocupação e enraizamento. As grandes propriedades com escravos, nas Treze Colônias, localizavam-se:

a) Ao centro;

b) Ao sul;

c) Ao norte;

d) A leste;

e) A oeste.

2 – (FUVEST – 1993) "O puritanismo era uma teoria política quase tanto quanto uma doutrina religiosa. Por isso, mal tinham desembarcado naquela costa inóspita, (...) o primeiro cuidado dos imigrantes (puritanos) foi o de se organizar em sociedade". Esta passagem de A Democracia na América, de A. de Tocqueville, diz respeito à tentativa

a) malograda dos puritanos franceses de fundarem no Brasil uma nova sociedade, a chamada França Antártida.

b) malograda dos puritanos franceses de fundarem uma nova sociedade no Canadá.

c) bem sucedida dos puritanos ingleses de fundarem uma nova sociedade no Sul dos Estados Unidos.

d) bem sucedida dos puritanos ingleses de fundarem uma nova sociedade no Norte dos Estados Unidos, na chamada Nova Inglaterra.

e) bem sucedida dos puritanos ingleses, responsáveis pela criação de todas as colônias inglesas na América.

3 – (PUC – MG – 1998) Este trecho da carta de doação de terras na América do Norte a Sir Walter Raleigh (1585): "(...) poderá apropriar-se de todo o solo destas terras, territórios e regiões por descobrir e possuir, assim como todas as cidades, castelos, vilas e vilarejos e demais lugares dos mesmos (...)" indica que a Coroa Inglesa:

- a) desconhece completamente as terras americanas.
- b) pretende formar uma sociedade de base urbana.
- c) tem uma política de colonização bem definida.
- d) procura afrontar o grande poder dos espanhóis.
- e) objetiva cristianizar a população ameríndia.

4 – (UERJ – 1999) Leia os textos:

"(...) Aqueles que vivem atormentados com a preocupação de como ganhar decentemente sua subsistência, ou aqueles que, com seu trabalho, mal conseguem levar uma vida confortável, procederão bem se vierem para este lugar, onde qualquer homem, seja quem for, que esteja disposto a enfrentar moderados esforços, tem assegurada uma existência bastante confortável e está a caminho de elevar sua fortuna muito além do que ousaria imaginar (...)

Que nenhum homem se preocupe com a idéia de ser um servo durante quatro ou cinco anos (...). É preciso considerar, então, que assim que seu tempo terminar possuirá terra. (...) Portanto, todos os artífices, carpinteiros, construtores de veículos, marceneiros, pedreiros, ferreiros ou diligentes agricultores e lavradores (...) devem levar em consideração o assunto."

(Petição de um imigrante europeu do séc. XVII. Apud Coletânea de Documentos de História da América. São Paulo: CENEP, 1978.)

Interpretando esse texto, conclui-se que o imigrante se refere à seguinte área de colonização na América:

- a) espanhola, região platina
- b) portuguesa, sul do Brasil
- c) holandesa, região das Antilhas
- d) inglesa, região da Nova Inglaterra

5 – (CESGRANRIO) No processo de colonização dos EUA podemos afirmar que:

a) Nas colônias do norte estabeleceu-se uma economia baseada na monocultura, grande propriedade rural e mão-de-obra escrava.

b) Tanto a colonização das colônias do norte quanto as do sul, foram diretamente organizadas pelo Estado absolutista inglês.

c) A Inglaterra utilizava os princípios do liberalismo político e econômico para governar as suas relações com as treze colônias americanas.

d) O capital comercial inglês não teve qualquer participação na colonização dos EUA.

e) A partir do século XVIII a Inglaterra adotou leis que visaram impedir o desenvolvimento manufatureiro das colônias e transferir mais renda para a metrópole desgastada com a Guerra dos Sete Anos.

6 - (UNESP) A colonização inglesa na América do Norte chegou a ser diferente da efetuada pelos espanhóis e portugueses no sul do continente, pela conjugação de uma série de fatores:

I - A Inexistência de metais preciosos no solo das 13 colônias.

II - A negligência fiscal por parte da Inglaterra, possibilitando um desenvolvimento quase autônomo nas colônias do Nordeste.

III - Os elementos nela envolvidos eram, em sua maioria, refugiados religiosos e políticos em busca de liberdade para professar as suas crenças e ideais.

IV - A perfeita adaptação da cana-de-açúcar às condições climáticas e ao solo das 13 colônias.

Assinale a alternativa correta:

- a) Se as opções I e IV estão corretas.
- b) Se as opções II e III estão corretas.
- c) Se apenas a opção IV está correta.
- d) Se as opções II e IV estão corretas.
- e) Se todas as opções são incorretas.

7 - (UFLondrina – PR) A política dominante nas colônias inglesas na América do Norte foi marcada, dentre outros fatores:

a) pelo extermínio sistemático das tribos indígenas.

b) Pelo monopólio da produção de alimentos para exportação.

c) Pelo uso generalizado de mão-de-obra assalariada.

d) Pela exploração em larga escala de metais preciosos.

e) Pela ocupação exclusiva das regiões interioranas.

GABARITO:

1 - B / 2 - D / 3 - A / 4 - D / 5 - E / 6 - B / 7 - A

AMÉRICA ESPANHOLA

1 - (CES – 2000) A cultura dos Astecas, uma das mais importantes do mundo pré-colombiano, floresceu na região que hoje corresponde à:

- Região dos Andes;
- Região do México;
- Colômbia, Peru e Bolívia;
- América Central;
- América do Sul.

2 - (CES – 2000) - O Peru, que veio a se constituir um grande vice-reino e um dos centros civilizatórios mais importantes da América Espanhola, foi conquistado por:

- Fernão Cortez;
- Diogo Almagro;
- Francisco Pizarro;
- Fernão Dias Pais;
- Balboa.

3 - (CES – 2000) - A Mineração foi a atividade econômica mais importante na América espanhola, durante o período colonial. Muitos fatores levaram à decadência destes complexos mineradores na região andina e no planalto mexicano.

Assinale a modalidade de mão-de-obra que predominou nas minas de prata, nos séculos XVI e XVII:

- Indígena, submetida ao trabalho compulsório;
- Negra, submetida ao trabalho servil;
- Homens livres no regime de trabalho assalariado;
- Indígena, adaptado ao trabalho livre;
- Branços e Negros em regime cooperativo.

4 - (FGV – CGA – 1998) Na colonização espanhola na América Andina, houve uma instituição incaica que foi aproveitada pelos espanhóis, tornando-se um elemento decisivo para o domínio destes. Essa instituição era:

- a) a Plantation;
- b) o Quipu;
- c) a Mita;
- d) a Chicha;
- e) a Hacienda.

5 - (FGV – CGA – 1998) "Como sairão das Universidades os que hão de governar, se não há Universidade na América onde se ensine os fundamentos da arte do governo, que é a análise dos elementos peculiares dos povos da América Os jovens saem ao mundo olhando-o através de lentes ianques ou francesas, aspirando dirigir um povo que não conhecem (...) Resolver o problema depois de conhecer seus elementos é mais fácil do que resolver o

problema sem os conhecer. (...) Conhecer o país é governá-lo conforme o conhecimento, é o único modo de livrá-lo de tiranias (...) Nossa Grécia é preferível à Grécia que não é nossa (...) não há pátria na qual possa ter o homem mais orgulho do que em nossas dolorosas repúblicas americanas." (José Martí. Nossa América)

A partir do extrato acima é correto afirmar:

a) A proposta de Martí consiste em valorizar os elementos norte-americanos, franceses e gregos em detrimento dos demais para compreender a sociedade na qual vivemos e poder transformá-la;

b) Uma visão das Universidades na América como instituições não formadoras de conhecimento sobre a própria realidade em que estão inseridas, resultando na preparação de jovens sem competência para governar seus países;

c) Uma crítica às Universidades ianques e francesas que não formam os jovens para a compreensão das sociedades latino-americanas;

d) José Martí participou ativamente da segunda guerra de independência de Cuba e esse extrato tem relação direta com essa guerra;

e) Uma crítica ao desconhecimento de todos acerca dos problemas latino-americanos e portanto, simultaneamente, uma justificativa das tiranias nesse continente;

6 - (FGV – CGA – 1998) 33 A conquista de Cuzco, centro do Império Inca, deu-se por:

- Hernán Cortez, em 1519;
- Francisco Pizarro, em 1533;
- Juan Ponce De Leon, em 1508;
- Vasco Nunes de Balboa, em 1509;
- Diego de Velásques, em 1511.

07 - (FUVEST – 1996) - Sobre as universidades na América colonial, é possível afirmar que

a) as Coroas portuguesa e espanhola, preocupadas desde o início do período colonial com a questão da educação, criaram universidades já no século XVI.

b) no Brasil não foram criadas universidades no período colonial e na América Espanhola elas tiveram apenas existência efêmera, não havendo real interesse em sua manutenção.

c) as Coroas portuguesa e espanhola, envolvidas com a implantação de um sistema de exploração, não cuidaram da criação de universidades em suas colônias.

d) assim como Salamanca serviu de modelo para a organização das universidades da América Espanhola, Coimbra foi modelo no Brasil e em Goa, na Índia.

e) enquanto no Brasil não foram criadas universidades no período colonial, na América Espanhola, já no século XVI, foram

fundadas a universidade de São Marcos de Lima e a do México.

8 - (FUVEST – 1998) - As relações comerciais entre a Espanha e suas colônias, até a primeira metade do século XVIII, se caracterizaram por

- a) um sistema de portos únicos, responsáveis por todas as transações comerciais legais.
- b) um pacto colonial igual àquele que se desenvolvia entre o Brasil e sua metrópole.
- c) um sistema de liberdade de comércio, sem qualquer controle metropolitano.
- d) um sistema de comércio livre-triangular, envolvendo a Espanha, a América e a África.
- e) um sistema que concedia privilégios aos comerciantes da região do Prata.

9 - (FUVEST – 1999) - **A Guerra da Sucessão Espanhola e o Tratado de Utrecht (1713) representaram**

- a) **a grande penetração inglesa nos mercados da América Espanhola através dos navios de permissão e do "asiento" do tráfico negreiro;**
- b) **o afastamento de Filipe V e sua substituição por Carlos II, o que atendia aos interesses franco-espanhóis;**
- c) **a cessão de Terra Nova e Acádia à França, tornando-se esta a grande rival da Inglaterra na América do Norte;**
- d) **a retomada dos Países Baixos pela Espanha, além de Gibraltar e Minorca, consagrando o poderio espanhol no mundo europeu;**
- e) **o fim dos conflitos coloniais e a vigência do princípio da legitimidade no reconhecimento das independências das novas nações.**

10 - (PUC-RJ) “Qualquer coisa pode ser feita com esse povo, eles são muito dóceis e, procedendo com zelo, podem facilmente ser ensinados a doutrina cristã. Eles possuem os instintos inatos de humildade e obediência e os impulsos cristãos de pobreza, nudez e desprezo pelas coisas deste mundo, caminhando descalços e sem chapéu com cabelos longos como apóstolos...”

(Bispo Vasco de Quiroga. México, princípio do Século XVI.)

Tendo como referência o texto acima, considere as afirmativas que descrevem a visão do colonizador sobre os povos indígenas da América.

- I. A passividade dos povos indígenas e sua predisposição à cristianização.
- II. A inferioridade racial e cultural dos povos indígenas.
- III. A existência do hábito do trabalho como parte integrante do cotidiano dos povos indígenas.

IV. A existência da noção de propriedade privada e produção de excedente visando o mercado.

Assinale a alternativa que contém as afirmativas corretas:

- a) somente I e IV;
- b) somente II e III;
- c) somente I e II;
- d) somente III e IV;
- e) todas as afirmativas estão corretas.

11 - (PUC – MG – 1998) Na colonização da América espanhola, foram adotados como sistemas de organização e exploração da mão-de-obra indígena a “encomienda” e a “mita”, sobre as quais é correto afirmar, EXCETO:

- a) A “mita” era uma forma de escravidão dissimulada muito empregada na mineração.
- b) Os encomenderos podiam cobrar tributos em dinheiro ou em trabalho dos índios.
- c) Na “encomienda” e na “mita”, o trabalho indígena era muito mal remunerado.
- d) Na “mita”, as tribos indígenas eram obrigadas a fornecer certo número de trabalhadores para as minas.
- e) Na “encomienda”, os encomenderos recebiam da Coroa direitos sobre várias áreas.

12 - (PUC – MG – 1999) Na Hispano-América Colonial, a administração municipal centralizou-se:

- a) nas intendências que, até o século XVIII, controlavam a vida dos funcionários da Coroa.
- b) nos Vice-Reinos, que se localizavam nas áreas de maior valor econômico.
- c) nas Audiências, verdadeiros tribunais judiciais, onde atuavam os ouvidores.
- d) nos Cabildos, que possuíam poderes legislativos e judiciários.
- e) nas Capitânicas-Gerais, localizadas em territórios estrategicamente importantes.

13 - (PUC – MG – 1999) A sociedade que foi constituindo-se na Hispano-América Colonial possuía uma rígida estratificação social na qual se destacavam, EXCETO:

- a) os peninsulares ou chapetones, que eram os grandes burocratas e mercadores coloniais.
- b) os criollos, que eram grandes proprietários de terras, comerciantes, pecuaristas e arrendatários de minas.
- c) os kuracas, indígenas hispanizados, que exerciam cargos burocráticos na justiça, Exército e Igreja.
- d) os mestiços, que exerciam funções intermediárias, como artesãos independentes, feitores e posseiros.
- e) os escravos negros, empregados em serviços domésticos e, nas Antilhas, na produção agrícola.

14 - (PUC – MG – 1999) Sobre a economia colonial na Hispano – América, é correto afirmar, EXCETO:

a) A mineração proporcionou a liquidez financeira necessária para a Metrópole manter a burocracia, a nobreza e atender às demandas da sociedade e do Império.

b) A grande propriedade rural, orientada para a exportação, floresceu no império colonial espanhol somente a partir do século XVIII.

c) As áreas coloniais funcionaram como área periférica dos países da Europa Ocidental, contribuindo para a expansão de suas economias.

d) A mão-de-obra tornava-se menos livre, enquanto, na Europa Ocidental, aumentava a diferenciação social, mobilidade e maior liberdade pessoal.

e) Os “criollos” detinham o poder econômico e o poder político, sendo a classe privilegiada pela metrópole no transcorrer da colonização.

15 - (PUC – MG – 1999) Na América de colonização espanhola e na América de colonização portuguesa, o poder local, nas vilas e cidades, era exercido respectivamente:

a) pela Audiência e Provedor.

b) pelo Encomendeiro e Juiz Ordinário.

c) pelo Adelantado e Capitão – Donatário.

d) pelo Corregedor e Ouvidor.

e) pelo Cabildo e Câmara Municipal.

16 - (PUC – MG – 1999) Sobre o colonialismo ibérico no Novo Mundo, é correto afirmar que, EXCETO:

a) promoveu a dizimação da população indígena com a violência e a exploração.

b) teve um objetivo civilizador com a europeização das áreas coloniais.

c) possibilitou o desenvolvimento do mercado interno a partir do século XVII.

d) esteve subordinado à política mercantilista metropolitana.

e) os burgueses, apoiados pelo Estado, foram grandes beneficiados.

17 - (PUC – RJ – 2000) "Diziam que haviam visto chegar em sua terra certas pessoas muito diferentes de nosso costume e vestiário, que pareciam viracochas, que é o nome pelo qual antigamente denominamos o Criador de todas as coisas...; primeiro porque se diferenciavam muito de nosso traje e semblante...; andavam em uns animais muito grandes, os quais tinham os pés de prata...; porque os viram falar sozinhos em uns panos brancos como uma pessoa falava com outra...; uns eram de barbas negras e outros de barbas vermelhas e os viam comer em prata; e também porque tinham yllapas, nomes que nós temos para os trovões e isto diziam por causa dos

arcabuzes, porque pensavam que eram trovões do céu..."

(Descrição dos conquistadores atribuída a Titu Cusi Yupanqui, filho de Manco II, que ocupou o trono inca em Vilcabamba, de 1557 a 1570, ditada ao agostiniano Frei Marcos García)

O relato apresenta algumas idéias que, num primeiro momento, os incas construíram a respeito dos conquistadores espanhóis. Sobre elas estão corretas as seguintes afirmativas, com EXCEÇÃO de:

a) Os incas admiraram-se com a leitura dos citados "panos brancos", por não possuírem um sistema de escrita. Seus poemas narrativos, orações e histórias eram transmitidos oralmente de geração a geração.

b) Os incas acreditavam que comer em objetos de prata e usar trajes que não expressassem as sólidas hierarquias sociais eram atitudes consideradas ofensivas aos deuses; o uso da barba era, pelo mesmo motivo, proibido entre eles.

c) Os homens a cavalo pareceram inicialmente à população indígena pessoas disformes e monstruosas, de duas cabeças mas um só corpo, uma vez que esses animais velozes e de grande porte eram totalmente desconhecidos no altiplano.

d) Como acontecera com os astecas, a chegada dos homens brancos foi num primeiro momento vista pelos incas como o retorno dos deuses, de Viracocha e seus filhos. Antigos presságios, nas duas culturas, já anunciavam essa possibilidade.

e) As armas de fogo, tal como as montarias, não só assustavam facilmente a população camponesa; eram expressão de uma incomparável superioridade militar e técnica ignorada até então pelos incas.

18 - (UERJ – 2000) Na Espanha, o fato de não possuir ascendentes judeus ou árabes constitui uma espécie de título de nobreza; na América, a cor da pele (mais ou menos branca) indica a posição social do indivíduo.

(HUMBOLDT, A. von. "Ensaio político sobre o reino da Nova Espanha". 1807. Apud S. Stein & B. Stein. A herança colonial da América Latina. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.)

O trecho acima demonstra que a conquista e a colonização da América hispânica possibilitaram a formação de uma sociedade hierarquizada, em que, além da "pureza de sangue" e da renda, a cor constituía-se em outro critério básico para o pertencimento à elite social.

Nessa perspectiva, a sociedade da América colonial hispânica pode ser caracterizada pela:

a) incorporação da nobreza ameríndia à elite peninsular e crioula

b) proibição legal da miscigenação entre peninsulares e ameríndios

c) impedimento à ascensão dos criollos aos altos cargos administrativos

d) importância do clero ameríndio nas principais cidades mineiras e portuárias

19 (UFF – 1999) No ano de 1998 comemoraram-se os quinhentos anos da chegada de Vasco da Gama às Índias, fato considerado como um dos marcos das grandes navegações e descobrimentos que antecederam a descoberta e a colonização do “Novo Mundo”.

Assinale a opção que revela uma característica da colonização espanhola na América.

a) Criação de Universidades por toda a área de colonização com o propósito de ilustrar as elites indígenas americanas para consolidar o domínio colonial.

b) Redirecionamento da política colonial no Novo Mundo tendo como fato determinante o florescimento do comércio com as Índias.

c) Exploração da mão-de-obra negra escrava por meio de instituições como o repartimento com o objetivo de atender às demandas de produtos primários da Europa.

d) Divisão do território ocupado em sesmarias com o intuito de extrair maior volume de prata e ouro do subsolo.

e) Fundação de uma rede de cidades estendida por toda a área ocupada, formando a espinha dorsal do sistema administrativo e militar.

20 - (UFMG – 1997) Assinale a alternativa que caracteriza o sistema de trabalho conhecido como mita.

a) Trabalho escravo de negros nas plantações de açúcar do Caribe.

b) Trabalho forçado de índios e mestiços nas plantações de café da Colômbia.

c) Trabalho forçado de índios nas minas de ouro e prata do Peru e Alto Peru.

d) Trabalho escravo de índios nas minas de salitre e cobre do Chile.

21 - (UFPB – 1994) A empresa colonial espanhola na América utilizou-se basicamente da mão-de-obra indígena, diferentemente da colonização portuguesa, que se fundamentou na escravidão negra africana.

Os sistemas de trabalho mais utilizados no enquadramento do indígena aos interesses espanhóis foram

a) encomienda e mita

b) obranjes e mita

c) encomienda e obranjes

d) obranjes e cuatequil

e) mita e cuatequil

22 - (UFRJ – 2000)

“1785

Cidade do México

Sobre a Literatura de Ficção na Época Colonial

O vice-rei do México, Matias de Gálvez, assina um novo decreto a favor dos

trabalhadores índios. Receberão os índios salário justo; bons alimentos e assistência médica; e terão duas horas de descanso, ao meio dia, e poderão mudar de patrão quando quiserem.”

GALEANO, Eduardo. As Caras e as máscaras. Rio, Nova Fronteira, 1985. p.107.

O autor procura ironizar com o título dado ao texto as práticas desenvolvidas pelos espanhóis na América, já que

a) os indígenas trabalhavam legalmente como escravos dos espanhóis sendo falsa a idéia de “salário justo” e “boas condições de vida e trabalho”.

b) apesar das várias legislações sobre o assunto, ocorria, na prática, uma superexploração do trabalho indígena sob os regimes da mita ou da encomienda.

c) a situação dos indígenas americanos era, na época, bem melhor do que propunha o decreto do vice-rei do México pela pressão exercida a favor deles pela Igreja Católica.

d) os indígenas não podiam nunca mudar de patrão pois este sempre fora o rei da Espanha, que não abria mão dessas prerrogativas.

e) o decreto não tinha razão de ser, pois os indígenas mexicanos tinham sido completamente dizimados pela

23 - (UFU – 1999) Durante a colonização da América, os espanhóis utilizaram diversas formas de trabalho de acordo com o tipo de economia predominante em cada região. Observe as alternativas abaixo e assinale a correta.

a) Com a proibição, pela Coroa, da escravidão indígena em 1542, nas regiões de mineração de prata, o trabalho escravo africano substituiu a mão-de-obra indígena a partir do final do século XVI.

b) Nas regiões de pecuária e agricultura, como o México e a do Rio da Prata, o sistema de trabalho era a "encomienda". Os índios eram repartidos entre os grandes proprietários e obrigados a trabalharem dois dias por semana em troca de um pequeno salário.

c) Na região de mineração de prata de Potosí e Zacateca, as principais formas de trabalho foram a "mita" e o "cuatequil", uma adaptação da "mita" de origem incaica. As comunidades indígenas sujeitas a este sistema eram obrigadas a fornecer, em regime rotativo, um certo número de trabalhadores para servirem aos proprietários das minas.

d) A instituição da "mita" como regime de trabalho, ao fixar as populações indígenas em suas comunidades de origem, restringindo os deslocamentos constantes do sistema de "encomiendas", contribuiu para preservar a organização social e as tradições culturais dessas populações.

e) Para atender aos interesses econômicos dos colonizadores, que necessitavam do trabalho indígena, a Coroa espanhola não chegou a legislar sobre as relações de trabalho na América, deixando que os proprietários se entendessem livremente com a mão-de-obra indígena.

24 - (UFU– 2000) A respeito da sociedade colonial hispano-americana, é correto afirmar que

a) utilizando-se de uma rígida hierarquia social, os homens brancos, nascidos na Espanha ou na América, asseguravam para si um status privilegiado, dominando a vida política e econômica da colônia.

b) aos criollos estava reservado o controle dos altos cargos dirigentes na administração civil, no exército e na Igreja, enquanto a posse de grandes propriedades e o arrendamento de minas lhes eram proibidos.

c) a manutenção da hierarquia social, baseada na pureza de sangue, condenava os mestiços a posições de servidão, impedindo-os de participar da vida econômica da colônia.

d) após a proibição da escravização indígena, no início da colonização, os escravos negros passaram a ser a base de sustentação da economia colonial, trabalhando nas minas e na produção agrícola.

25 - (UNIFOR – 2000) O "exclusivo" comercial pretendido pela Espanha no século XVI foi o mais austero entre todos os que surgiram no período mercantilista. À Casa de Contratación, sediada em Sevilha, cabia

a) fundar cidades e construir fortaleza na colônia e representar o domínio espanhol na América com prerrogativas jurídicas e militares.

b) promover a cristianização dos índios e entregar ao Estado metropolitano um quinto da produção das terras exploradas.

c) controlar a administração das minas e supervisionar a ação dos jesuítas na colônia e a evangelização dos nativos.

d) referendar as decisões do Conselho das Índias na colônia, ocupado pelos espanhóis nascidos na América.

e) controlar todo o comércio, regulamentar a administração colonial, nomear os funcionários e funcionar como Supremo Tribunal de Justiça.

26 - (UNIFOR – 2000) Em 1532, a expedição do espanhol Francisco Pizarro conquista a capital sul do Império Inca, atual Cuzco. Três anos depois, é fundada a Ciudad de los Reyes, hoje a capital, Lima. A colônia é elevada a vice-reino do Peru em 1543, graças

a) à exploração das minas de prata, de ouro e de mercúrio.

b) aos jesuítas que implantam na região cerca de 30 missões que tinham entre outros, o objetivo de catequizar os guaranis.

c) à aceitação dos estrangeiros por parte dos índios cunas, guaymís e chocós que se mesclam aos espanhóis.

d) ao desenvolvimento dos dois primeiros povoados Arequipa e Trujillo que conservaram os idiomas de seus habitantes nativos – o quechua e o aimará e são os berços da civilização peruana.

e) ao desenvolvimento das culturas tropicais tais como: abacaxi, banana e cana-de-açúcar.

27 - (UNIFOR – 2000) Os cabildos, na América Espanhola, eram

a) os contratos da Coroa com companhias estrangeiras de comércio, que, em troca de um pagamento à monarquia, tinham o monopólio de comercializar os escravos negros no continente americano.

b) câmaras municipais no Período Colonial, encarregadas da administração das cidades.

c) companhias comerciais criadas na época do Absolutismo e que tinham a exclusividade do comércio com a colônia, cidade ou região.

d) associação de pessoas da mesma profissão sujeitas às mesmas regras e estatutos, com os mesmos deveres e direitos e com os mesmos rituais.

e) rebeliões ou motins promovidos por militares com a finalidade de tomar o poder.

28 - (MACKENZIE) A colonização da América Latina foi marcada pelo espírito de aventura, lucro fácil e regida pelo Pacto Colonial. Isto produziu como resultado:

a) Uma sociedade amadurecida politicamente, o desenvolvimento econômico e o regime de pequena propriedade;

b) O desenvolvimento do mercado interno, das formas de trabalho livre e de grande iniciativa na sociedade civil;

c) O subdesenvolvimento econômico, devido à transferência da renda gerada para as metrópoles, a desigualdade social e uma fraca sociedade civil;

d) O apego à terra, por parte do colono, evidenciado no tipo de exploração não predatória que desenvolveu;

e) A desvalorização do papel do Estado no desenvolvimento econômico e a não dependência dos países centrais.

29 - (FUVEST) Indique o elemento comum apresentado pelas colonizações portuguesa e espanhola na América:

a) A liberdade de religião e de pensamento para a população originária das metrópoles.

b) Regime comercial de porto único.

c) Monopólio do comércio colonial exercido por grupos de mercadores metropolitanos.

d) Introdução do regime de encomienda.

e) Difusão da cultura ibérica através de universidades.

30 - (UNESP) Na questão abaixo são feitas duas afirmativas ligadas pela palavra PORQUE.

Entre as recompensas da Coroa espanhola aos conquistadores e colonizadores da América, a encomienda foi sempre a mais cobiçada PORQUE a encomienda na América colonial espanhola constitui uma forma de trabalho compulsório a que estavam sujeitos os indígenas.

Responda:

a) Se as duas afirmativas são erradas.

b) Se as duas afirmativas são corretas e a segunda é causa da primeira;

c) Se a primeira afirmativa é certa e a segunda é errada;

d) Se a primeira é errada e a segunda é certa;

e) Se as duas são certas, mas a segunda não é causa da primeira.

31 - (UFPE) A coroa espanhola, muito ciosa do seu poder, procurou adotar medidas, visando à exploração e ao controle de suas colônias da América. Entre essas medidas, não se encontra:

a) O enquadramento do índio - que representava a mais importante mão-de-obra - em diversas formas de prestação de serviços, como a mita e a encomenda;

b) As concessões feitas à Igreja, nas colônias, transformando-a em aliada;

c) A prática de uma política mercantilista, contrária ao metalismo, impedindo que se desenvolvessem, nas colônias, a agricultura e a pecuária;

d) A subordinação das colônias ao sistema do Exclusivo Comercial, nem sempre observado fielmente;

e) O controle - feito pela Casa de Concentração em Sevilha - da importação de minérios, cuja exploração, rapidamente, se converteu na atividade econômica principal da colônia.

32 - (FESP) A dominação espanhola na América permitiu à metrópole, já no século XVI, grandes dividendos econômicos. Tal resultado foi possível

a) porque a colonização espanhola baseou-se em uma administração centralizada e empreendedora;

b) pelo fato de a Espanha ter incentivado a vinda maciça de escravos africanos para a América;

c) pela elevada densidade da população indígena nas zonas de mineração;

d) pela exportação de produtos agrícolas tradicionais dos indígenas para a Europa;

e) devido à facilidade não só de acesso às minas, como de exploração da prata nelas existente.

33 - (FESP) A administração espanhola, nas suas colônias da América, era rígida. Assinale a alternativa correta com relação à organização administrativa implantada pela Espanha.

a) Foi instituído o regime de porto único que evitou a existência do contrabando.

b) A principal autoridade era o vice-rei, nomeando pelo monarca espanhol.

c) Não havia divisões administrativas, nem capitânias, como no caso do Brasil.

d) Havia o Conselho das Índias formado pela burguesia local, que não tinha poder legislativo e influenciava nas decisões do vice-rei.

e) Havia uma certa autonomia das colônias numa limitação do modelo inglês.

GABARITO:

1 - B / 2 - C / 3 - A / 4 - C / 5 - B / 6 - B / 7 - E / 8 - A / 9 - A / 10 - C / 11 - C / 12 - D / 13 - C / 14 - E / 15 - E / 16 - C / 17 - B / 18 - C / 19 - E / 20 - C / 21 - A / 22 - B / 23 - C / 24 - A / 25 - E / 26 - A / 27 - B / 28 - C / 29 - C / 30 - B / 31 - C / 32 - C / 33 - B

CAPÍTULO 06

INDEPENDÊNCIA DA AMÉRICA ESPANHOLA

Com a segunda metade do século XVIII, a partir da Revolução Industrial, aguçaram-se as contradições entre o capital comercial, que organizara o sistema de produção colonial, através do monopólio, e o capital industrial. Neste momento o monopólio parece como entrave ao desenvolvimento capitalista. Isto devido ao fato de que com o desenvolvimento das fábricas, as nações que empreenderam a formação das mesmas, passam a necessitar de um mercado livre com o objetivo de ampliar os mercados e buscar matérias primas. O antigo sistema colonial não poderia permanecer imune a essas mudanças estruturais. Esta tendência foi amarrada pela resistência de Espanha e Portugal, que tentaram a todo custo manter a velha ordem. No entanto, embaladas pela Revolução Americana e pelas idéias Iluministas, além da Revolução Francesa, as elites da América Colonial desencadearam o processo de Independência, visando assegurar o livre comércio e a emancipação política, para assim configurar o território americano, independente, conforme mapa abaixo.

1 - Antecedentes

Como é notório, percebe-se que as colônias ibéricas não conseguiram desenvolver desenvolvimento, sequer aproximado aos casos metropolitanos. Portugal e Espanha, mesmo com seus impérios coloniais não conseguiram desenvolver suas manufaturas e passaram a recorrer às colônias francesas e inglesas para que estas abastecessem tanto suas metrópoles como suas colônias.

Com isso, as potências entraram em um processo de rápido endividamento,

tornando com o passar dos anos, dependente economicamente em relação aos países manufaturados. Como consequência deste declínio econômico, as mesmas perderam em peso no momento de decisões políticas européias.

Diante deste quadro, Portugal e Espanha promoveram uma série de reformas administrativas em suas colônias visando aumentar as rendas oriundas da América, para assim poder negociar em pé de igualdade com as demais nações européias. O Objetivo principal de tais reformas seria o fortalecimento do pacto colonial, e assim impedir o contrabando, principalmente o executado pelos ingleses.

As principais medidas tomadas pelos administradores espanhóis foi o de liberar os portos espanhóis a manterem contato com as colônias, descentralizando assim, a ordem que vigorava anteriormente. Tais medidas foram eficazes uma vez que reduziram com a prática do contrabando, o aumento de manufaturas espanholas nas colônias, aumento de arrecadação tributária. Em Portugal, Marques de Pombal tomou medidas importantes também, como: monopólio sobre a extração de diamantes, aumento do número de casa de fundição e instituiu a derrama (imposto sobre a produção aurífera). No entanto D. Maria I manteve a proibição de instalação de manufaturas no Brasil.

Toda essa opressão metropolitana, impedindo as elites colônias de ascensão social e política, além do impedimento de administrar os seus próprios negócios, acabou por gerar rebeliões que visavam a Independência das colônias. Estas rebeliões foram notoriamente influenciadas pela Revolução Francesa (direitos Iluministas contra a Tirania dos Reis) e Americana (possibilidade de autonomia confirmada). Com estes idéias as elites passaram a atacar a essência do sistema colonial: o monopólio comercial.

2 - A Emancipação Espanhola

A elite colonial hispano-americana (crioulos) era composta por americanos (brancos) que controlavam as principais atividades econômicas como a pecuária, mineração, agricultura...

No entanto, tal importância econômica não era seguida por participação nas decisões políticas nem mesmo em relação a administração colonial, que ficava a cargo dos



chapettones (diretamente ligados a Espanha), que tinham como dever observar e fazer valer o Pacto Colonial.

Com o capital adquirido pelos crioulos, através de seu trabalho e também através do contrabando, além da abertura dos portos espanhóis essa classe conseguiu acumular ainda mais riquezas.

No momento em que chega a América as notícias de invasão napoleônica em território espanhol, os crioulos converteram os Cabildos (participação política das elites coloniais) em focos de estímulo aos espanhóis. Esta manifestação tinha por objetivo o reconhecimento no futuro das colônias como um Reino Unido, pois a equiparação jurídica garantiria a liberdade de comércio, e no caso de uma negativa seria mais fácil a Independência em caso de governo espanhol, pois a França se mostrava com um poderio avassalador.

No entanto, com o fracionamento da Espanha em juntas representativas com interesses diversos a elite crioula ficou dividida em duas facções: os que lucravam com o monopólio comercial desejando manter a ordem, e os que lucravam com o contrabando e desejavam a liberalização dos portos às nações neutras e amigas.

A divisão da elite levou a classe a criarem exércitos próprios inaugurando na América um período de guerras civis, além de movimentos populares, uma vez que o povo via na emancipação uma forma de superar sua condição de massa explorada. Temendo os rumos destes movimentos, as elites canalizaram as diferentes classes e seus interesses, contra um inimigo comum: os opressores espanhóis.

As lutas de independência podem ser divididas em dois momentos básicos:

A – Primeira Etapa

Esta primeira etapa de movimentos de Independência é marcada por sucessos e fracassos nas tentativas de Independência. As derrotas com a pesada opressão espanhola pode ser explicada quando observamos os diferentes fatores: isolamento geográfico entre as colônias, os conflitos de interesses das diferentes facções dos crioulos e pela falta de apoio externo.

1 – O Caso Venezuelano: A – 1811: Congresso Geral proclama Independência com Francisco Miranda sendo nomeado presidente

B – 1812: Miranda derrotado pelos espanhóis

C – 1813: Simon Bolívar chefia guerrilheiros e toma Caracas.

D – 1814: Movimento derrotado e Bolívar refugia-se na Jamaica

E – 1817: Bolívar retorna, toma Venezuela e instala governo provisório.



(Simon Bolívar)

2 – O Caso Argentino

A – 1810: Rebelião destitui o Vice Reino do Prata

B – Repressão dos espanhóis e derrota crioula. José San Martín organiza guerrilhas

C – 1816: Congresso de Tucumán proclama Independência

3 – O Caso Chileno

A – 1810: Revoltosos liderados por José Miguel Carrera, dominam grande parte do país.

B – Neste período Vice Rei do Peru reprime movimento

B – A Segunda Etapa

Este se mostra como um período vitorioso, no qual as lutas de Independência puderam ser retomadas graças ao apoio adquirido junto as massas populares. Os líderes San Martín e Simon Bolívar puderam então reorganizar os exércitos, conseguindo sucessivas vitórias e libertação da América, com o apoio britânico.

Em 1818 conseguem a Independência do Chile após derrotar os espanhóis. Em 1819 Bolívar consegue a Independência da Grã-Colômbia (Colômbia e Venezuela) e é proclamado presidente. Em 1821 México se torna independente, juntamente com Peru, onde San Martín lidera os naturais contra os espanhóis. Em 1822 é a vez do Equador e em 1825 é sacramentado o domínio espanhol com a independência da região onde hoje temos a Bolívia.

3 – AS CONSEQÜÊNCIAS DA INDEPENDÊNCIA

Em 1826, Bolívar convocou os representantes dos países recém-independentes para participarem da Conferência do Panamá, cujo objetivo era a criação de uma confederação pan-americana. O sonho boliviano de unidade política chocou-se, entretanto, com os interesses das oligarquias locais e com a oposição da Inglaterra e dos Estados Unidos, a quem não interessavam países unidos e fortes. Após o fracasso da Conferência do Panamá, a América Latina fragmentou-se politicamente em quase duas dezenas de pequenos Estados soberanos, governados pelas aristocracias criolla. Outros fatores que interferiram nessa grande divisão política foram o isolamento geográfico das diversas regiões, a compartimentação populacional, a divisão administrativa colonial e a ausência de integração econômica do continente. O pan-americanismo foi vencido pela política do "dívida e domine".

Assim, entre as principais conseqüências do processo de emancipação da América espanhola merecem destaque: a conquista da independência política, a conseqüente divisão política e a persistência da dependência econômica dos novos Estados. O processo de independência propiciou sobretudo a emancipação política, ou seja, uma separação da metrópole através da quebra do pacto colonial. A independência política não foi acompanhada de uma revolução social ou econômica: as velhas estruturas herdadas do passado colonial sobreviveram à guerra de independência e foram conservadas intactas pelos novos Estados soberanos.

Assim, a divisão política e a manutenção das estruturas coloniais contribuíram para perpetuar a secular dependência econômica latino-americana, agora não mais em relação à Espanha, mas em relação ao capitalismo industrial inglês. As jovens repúblicas latino-americanas, divididas e enfraquecidas, assumiram novamente o duplo papel de fontes fornecedoras de matérias-primas essenciais agora à expansão do industrialismo e de mercados consumidores para as manufaturas produzidas pelo capitalismo inglês.

Exercícios América Colonial

1.(UFG) A Inglaterra apoiou os movimentos da independência das colônias luso-espanholas devido ao:

- a) Receio da expansão comercial das colônias.
- b) Influência das idéias geradas pela Revolução Francesa.

c) influência das novas idéias políticas do século XVIII sobre a Espanha e Portugal.

d) Necessidade de aumentar a produção industrial das colônias.

e) Necessidade de assegurar novos mercados para seus produtos.

2.(UFU) No início do século XIX, a independência da América Espanhola ocorreu num contexto político internacional marcado por fatos. Dentre os fatos que favoreceram a independência da América Espanhola, podemos mencionar.

- a) A Revolução Industrial Espanhola.
- b) A derrota dos americanos na guerra de independência dos Estados Unidos.
- c) O Despotismo Esclarecido.
- d) O triunfo do absolutismo de direito divino na Espanha.
- e) As guerras napoleônicas.

3.(FUVEST) No processo de emancipação política da América espanhola destaca-se a participação:

- a) Da população nativa que através do Exército lutou contra os cabildos criollos.
- b) Dos indígenas que através dos cabildos organizaram o Estado Nacional.
- c) Dos chapetones que para garantir seus interesses controlaram o Exército.
- d) Dos caudilhos que defendiam princípios liberais e descentralizadores.
- e) Dos Criollos que através dos cabildos defendiam os interesses locais.

4.(PUC-SP) O movimento de emancipação política da maioria dos países de colonização espanhola da América não significou a quebra das estruturas sociais e econômicas. Daí se verificou que:

- a) A dominação dos proprietários rurais foi garantida por novas incorporações territoriais.
- b) As diferenças entre as várias classes da população foram superadas pelo desejo de união nacional.
- c) O fortalecimento do poder político pessoal deu origem ao caudilhismo.
- d) Os intelectuais apoiaram-se nas idéias libertárias para defender propostas de igualdade social.
- e) A atuação da Igreja foi importante para garantir as reivindicações populares.

5.(OBJETIVO-SP) Sobre a independência da América Latina, assinale a alternativa incorreta:

a) O rompimento do equilíbrio político europeu acelerou o processo de descolonização da América Luso-espanhola.

b) Ao nível interno, a Crise do Sistema Colonial explica-se pelo próprio crescimento econômico das colônias, pois esse desenvolvimento levava ao choque entre os interesses dos colonos e de suas metrópoles.

c) A independência do Brasil foi estabelecida pelos próprios reis portugueses, que aqui estiveram desde a época de Pombal até ao governo de Dom Pedro I.

d) Enquanto a independência da América Espanhola caracterizou-se pela fragmentação territorial e guerras sangrentas, a independência do Brasil marcou-se por seu caráter pacífico e pela manutenção da unidade territorial brasileira.

e) O Uruguai não se emancipou diretamente de sua metrópole europeia, tendo-se libertado do Brasil em 1828.

6.(OSEC-SP) Os movimentos de independência do Brasil e das colônias espanholas na América podem ser explicados em função:

a) Do desenvolvimento do capitalismo industrial e das restrições impostas pelo Pacto Colonial.

b) Do desenvolvimento industrial metropolitano, que exigia mercados abertos e diversificação da produção.

c) Da difusão das idéias liberais.

d) As alternativas a e c estão corretas.

e) As alternativas b e c estão corretas

7.(OBJETIVO-SP) Não podemos considerar como fator de crise do Antigo Sistema Colonial.

a) A Revolução Industrial.

b) O Iluminismo.

c) A independência dos Estados Unidos da América.

d) A Revolução Francesa.

e) A Primeira Guerra Mundial.

8 - (CES – 2000) O apoio da Inglaterra aos movimentos de emancipação, ocorridos nas colônias luso-espanholas, deveu-se principalmente:

a) À simpatia inglesa pelos ideais defendidos pelos líderes dos movimentos de autonomia;

b) À necessidade de aumentar a produção industrial das colônias;

c) Aos grandes investimentos ingleses nas colônias hispano-americanas;

d) À necessidade urgente de assegurar novos mercados para seus produtos e compensar a perda dos mercados europeus;@

e) O receio da expansão dos ideais da Revolução Francesa nas antigas colônias.

9 - (EFOA – 1999) Em maio de 1997 as forças armadas do Peru invadiram a residência do embaixador do Japão em Lima, pondo fim a mais de 100 dias de ocupação da embaixada por terroristas do Movimento Revolucionário Tupac Amaru. Este nome é uma homenagem a Tupac Amaru, um dos precursores da luta pela independência da América Espanhola.

Qual das opções abaixo NÃO apresenta um fator importante no desencadeamento do processo de independência hispano-americano?

a) Apoio dado aos revoltosos pela Inglaterra e pelos Estados Unidos.

b) Ampla divulgação dos ideais de libertação socialista, exemplificados pela Revolução Russa.

c) Proclamação da Doutrina Monroe contra as pretensões colonialistas da Santa Aliança.

d) Revolta dos escravos em 1793 contra a elite branca, promovendo a libertação do Haiti.

e) Ascensão de José Bonaparte ao trono da Espanha.

10 - (UNIBH – 1999) Sobre a independência política das ex-colônias espanholas no Novo Mundo é correto afirmar, EXCETO:

a) O movimento de libertação liderado por Tupac Amaru, em 1781, à frente de um grande contingente de índios, deu início aos combates contra as tropas enviadas pela Coroa Espanhola, mas acabou fracassando.

b) Os Cabildos, assim que foram instalados, desempenharam um papel muito importante para a emancipação política, com a criação de Juntas Governativas controladas pelos “criollos”, que expulsaram as autoridades metropolitanas.

c) A Inglaterra, grande interessada na independência das colônias espanholas, não teve condições de ajudar os colonos desde o início, porque estava envolvida nas Guerras Napoleônicas e no conflito contra os Estados Unidos.

d) No processo de independência, sob a liderança de Simon Bolívar, surgiu o pan-americanismo, que pregava a solidariedade continental e a unidade política das ex-colônias apesar das rivalidades entre os “criollos”.

11 - (FDV – 2000) O interesse da Inglaterra pela independência da América Latina prendia-se ao fato de que:

a) intervindo aqui na América, a Inglaterra pretendia tomar todos os portos e transformá-los em territórios ingleses.

b) embora os mercados latino-americanos não tivessem valor comercial, os ingleses queriam mostrar idéias de liberdade e de anti-absolutismo.

c) assim que esses países se tornassem independentes, a Inglaterra tinha a intenção de instaurar uma monarquia constitucional em cada um deles.

d) rompendo os laços com as antigas metrópoles, a Inglaterra, com seu potencial industrial, poderia conquistar os mercados americanos, apoiada pela doutrina da liberdade econômica.

e) havia o interesse em divulgar o protestantismo em países católicos, que tornados independentes poderiam escolher outra religião oficial.

12 - (FEI – 2000) Estimuladas pelas idéias iluministas e pelo exemplo vitorioso da Revolução Americana, muitas colônias da América tornaram-se independentes ao longo das duas primeiras décadas do século XIX. A independência do Haiti, colônia francesa, foi a mais singular de todas por que:

a) foi feita pelos escravos que, ao mesmo tempo proclamaram a independência e aboliram a escravidão

b) levou à criação de um país que adotou a monarquia absoluta como forma de governo

c) tornou-se uma monarquia constitucional, diferentemente do restante dos novos países, que se tornaram repúblicas d) instituiu o primeiro governo socialista, com a coletivização das terras e) reintroduziu a escravidão na região, o que havia sido abolido na Revolução Francesa

13 - (PUC – MG – 1997) Os anos iniciais do século XIX marcaram uma conjuntura na qual foram efetivados os processos de independência política e a formação dos Estados Nacionais dos países latino-americanos. Sobre esses processos, é correto afirmar que, EXCETO:

a) o ideário burguês liberal legitimou o discurso das lideranças emancipacionistas.

b) a abolição da escravidão e do tributo indígena ampliou a participação efetiva dos trabalhadores.

c) a liberdade foi a palavra de ordem, entendida de formas variadas pelos agentes sociais.

d) a pressão do imperialismo inglês forçou a derrubada de privilégios e restrições ao comércio.

e) os setores criollos assumiram a direção política e acabaram com os monopólios régios.

14 - (PUC – MG – 1998) A influência do Liberalismo, ideologia da Revolução Francesa, nos movimentos de emancipação da América Latina no século XIX, é limitada por vários motivos. Dentre eles, destaca-se:

a) a ausência de uma classe operária organizada.

b) a oposição da elite colonial aos ideais liberais.

c) a marcante presença da cultura católica.

d) o predomínio do latifúndio monocultor.

e) o grave conflito interno entre as províncias.

15 - (PUC – MG – 1998) São fatores que contribuíram para a emancipação das colônias espanholas, no início do século XIX, EXCETO:

a) a influência dos ideais da Revolução Francesa e da independência dos EUA.

b) o enfraquecimento do poder espanhol, agravado com o domínio napoleônico.

c) a tomada de consciência política dos setores populares, pressionando o fim do Pacto Colonial.

d) a desigualdade de direitos entre metropolitanos e “criollos”, proibidos de exercer cargos no governo das colônias.

e) o rígido sistema de monopólio comercial estabelecido pela Metrópole.

16 - (PUC – MG – 1998) A independência das colônias espanholas na América, no século XIX:

a) supera as arcaicas estruturas da economia colonial.

b) rompe definitivamente com o poder da metrópole.

c) aniquila o poder político da aristocracia rural.

d) estabelece a igualdade civil para todas as classes.

e) mantém a união do Estado e da Igreja Católica.

17 - (PUC – MG – 2000) O processo de emancipação política na América Latina apresentou como características, EXCETO:

a) a influência dos EUA, orientados pela adoção da Doutrina Monroe.

b) o predomínio político das elites econômicas na articulação da independência.

c) o apoio da Inglaterra, motivada por seus interesses econômicos.

d) a ruptura com o tradicional modelo mineiro e/ou agrário-exportador.

e) a fragmentação territorial do vasto império colonial espanhol.

Questões Abertas

1 – Analise os resultados dos processos de emancipações das colônias espanholas.

2 – Qual a relação entre as invasões napoleônicas e o processo de independência nas colônias espanholas.

3 – Aponte as principais características das duas etapas do movimento de independência da América Espanhola.

GABARITO: 1-e, 2-e, 3-e, 4 – c, 5-c, 6-d, 7-e, 8 – d, 9-b, 10-b, 11-d, 12-a, 13–b, 14–c 15–c, 16–b, 17–d.